

XIV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i0.1336>

COMITÊ DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenadora: Profa. Dra. Denise Maria Christofolini

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Bianca Bianco

MEMBROS

Profa. Dra. Monica Akemi Sato

Prof. Dr. Fernando Luiz Affonso Fonseca

Prof. Dr. Ricardo Peres do Souto



AValiação sérica da Galectina-9 em mulheres com endometriose e no grupo controle

Agatha Lins de Lima, Rosemeire Navickas Constantino da Silva, Bianca Bianco, Carla Peluso.

INTRODUÇÃO: As galectinas são lectinas de ligação de B-galactosídeos que desempenham papel fundamental na regulação do sistema imunológico; controle de adesão; proliferação; apoptose e no controle do processo inflamatório. Estudos sugerem que por desempenhar essas funções, a Galectina-9 (Gal9) possa estar associada ao desenvolvimento da resposta inflamatória, doenças autoimunes, processos infecciosos, câncer e endometriose; uma inflamação crônica que representa uma das doenças ginecológicas benignas mais comuns. **OBJETIVOS:** Avaliar os níveis séricos de Gal9 em mulheres com endometriose e em mulheres sem a doença, e correlacionar os achados com o grau da endometriose. **METODOLOGIA:** Estudo prospectivo com 68 mulheres com endometriose e nove mulheres sem endometriose como controle. Os dados de história clínica foram coletados em prontuário médico, a dosagem de Gal9 foi realizada com kit de ELISA *Human Gal9 ELISA Kit (Fine Test®)*. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade das variáveis, os testes T e de Mann-Whitney foram aplicados para comparação das variáveis. **RESULTADOS:** A média de idade do grupo controle foi de 40±6,8 anos, enquanto a do grupo caso foi de 35 anos. Dessas, 30,9% apresentaram endometriose mínima/leve e 69,1% apresentaram moderada/grave. Na comparação do perfil hormonal das pacientes com endometriose mínima/leve em relação às pacientes com grau moderada/grave, não observamos diferença estatisticamente significativa para nenhuma das variáveis estudadas (idade $p=0,073$; IMC $p=0,287$; FSH $p=0,127$; AMH $p=0,492$; TSH $p=0,423$; LH $p=0,363$; prolactina $p=0,173$ e progesterona $p=0,617$). Os valores da dosagem sérica de Gal9 das pacientes de ambos os grupos, obtidos no espectrofotômetro foram muitíssimo baixos, indicando que não tivemos êxito na reação de ELISA. As amostras testadas previamente (quatro do grupo caso e uma do controle) apresentaram média de 3,95 ng/ml versus 2,14 ng/ml do grupo controle. **CONCLUSÃO:** Uma vez que não obtivemos sucesso na dosagem de Gal9 por ELISA e não tivemos como repetir o experimento até o momento, ficamos impossibilitados de avaliar os valores séricos em pacientes com endometriose e em mulheres sem endometriose, o que nos impossibilitou também a comparação entre os graus da doença. Para as amostras testadas observamos que a média de Gal9 foi 3,95 ng/ml para o grupo caso e 2,14 ng/ml para o grupo controle.

Palavras-chave: galectina, endometriose, autoimunidade.

Apoio financeiro do projeto: FAPESP #2017/07769-9

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE PACIENTES QUE REALIZARAM ARTROPLASTIA DE QUADRIL

Alicia Honório do Carmo, Alessandra Cristina Biagi

INTRODUÇÃO: A artroplastia total de quadril (ATQ), é uma das modalidades mais efetivas de tratamento para a osteoartrite (OA) e assim, é um procedimento comum na prática clínica ortopédica. Com o envelhecimento da população e o aumento da porcentagem da população obesa, a frequência desta cirurgia deverá ser maior. Acompanhando o crescente número da população idosa no Brasil e no mundo, o número projetado de idosos submetidos a essa cirurgia aumentará substancialmente. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo será analisar as atividades de vida diária dos pacientes que realizaram ATQ. **MÉTODOS:** É um tipo de estudo experimental, que utilizou o questionário Harris Hip Score para avaliar os aspectos funcionais dos pacientes que realizaram o método cirúrgico, e que foi reutilizado na reavaliação desses pacientes após a intervenção fisioterapêutica. O instrumento é composto por quatro domínios: dor, função, mobilidade e deformidade. Esta pesquisa foi desenvolvida no ambulatório de fisioterapia do Hospital Estadual Mário Covas (HEMC). **RESULTADOS:** Todos os participantes da pesquisa eram casados, não praticantes de atividade física e não sofreram nenhum trauma musculoesquelético, sendo que apenas um apresentava osteoartrite. No período Pré Fisioterapia, apresentou uma média de 75,83±18,8 e no Pós Fisioterapia é de 87,33±6,05, ocasionando uma diferença média de 11,5 e assim possuindo um $p=0,006$, atingindo significância. **DISCUSSÃO:** A Artroplastia Total de Quadril é uma das cirurgias ortopédicas mais frequentes e bem-sucedidas, uma intervenção que provoca drástica melhora no estado funcional. Através do Harris Hip Score e comparando dados da literatura, apresentando como resultados melhora na qualidade de vida desses indivíduos. **CONCLUSÃO:** Pacientes que realizaram artroplastia total de quadril apresentam uma melhora nas atividades de vida diária após intervenção da fisioterapia quando comparado ao período pré-fisioterapia.

Palavras-chave: artroplastia de quadril, ortopedia, fisioterapia, atividade de vida diária, Osteoartrite.

Apoio financeiro: Institucional FUABC

REGISTROS DE SINDICÂNCIAS E DE PROCESSOS ÉTICO-PROFISSIONAIS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CONSELHOS REGIONAIS DAS REGIÕES SUDESTE E SUL DO BRASIL

Amanda Ribeiro Battle, Carmen Silvia Molleis Galego Miziara

INTRODUÇÃO: As ações contra médicos por alegados erros profissionais são analisadas nas esferas penais, cíveis e administrativas; nessa última está incluída a

análise dos Conselhos Regionais de Medicina. Os desdobramentos das denúncias sempre são motivo de interesse tanto para a sociedade quanto para os médicos. **OBJETIVOS:** Esse estudo objetiva descrever as estatísticas dos indicadores de sindicâncias e de processos ético-profissionais dos Conselhos Regionais de Medicina dos estados das regiões Sudeste e Sul do Brasil, entre 2012 e 2016, assim como comparar os resultados nos diferentes Conselhos dos estados pesquisados. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos por meio de análise de informações contidas nos portais de transparências dos Conselhos Regionais de Medicina de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa mostraram que São Paulo e Paraná apresentam a maior número de médicos envolvidos em sindicâncias em comparação aos demais estados. Por outro lado, a proporção de sindicâncias que resultam em penalidade e/ou cassação é quase cinco vezes maior em São Paulo que no Paraná. Além disso, outro dado obtido, até o atual momento, identifica que São Paulo tem o menor percentual de sindicâncias que se tornam processo ético-profissional, mas com maior contingente de penalidades. **DISCUSSÃO:** Muitos dados não foram obtidos por não constarem no portal de transferência dos respectivos Conselhos, fato este em desacordo com as normas éticas. Significativo número de sindicâncias poderia ser resolvido mais rapidamente, pois não procedem na demanda, mostrando que muitas ações movidas contra médicos por infração ética não são comprovadas. **CONCLUSÃO:** Embora São Paulo tenha o maior número de representações contra médicos por má prática que se tornam sindicâncias e menor número que se torna processo ético-profissional, ele tem maior taxa de penalidades impostas aos profissionais em comparação com outros estados que disponibilizaram os dados.

Palavras-chave: estatística; processos; sindicância.

DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DE FERRO TOTAL BASEADO NA FORMAÇÃO DO COMPLEXO DE FE(II) COM O ÁCIDO HIDROXI-2-PIRIDILMETANO SULFÔNICO. UM ESTUDO COMPARATIVO.

Ana Caroline Germano Santos, Horácio Dorigan Moya.

INTRODUÇÃO: Ácido 2-piridil-2'-hidroximetano sulfônico (A-HPMS) forma complexos solúveis com os íons Cu(II), Ni(II), Co(II), Zn(II) e Fe(II). No presente estudo um método espectrofotométrico para a determinação total de ferro em amostras sintéticas baseado na formação do complexo vermelho de Fe(II) com o A-HPMS foi avaliado. Os resultados obtidos foram comparados com outros agentes complexantes para Fe(II) mais comumente para essa finalidade (1,10-fenantroline e 2,2-bipiridina). **OBJETIVO:** Aplicação de A-HPMS na quantificação espectrofotométrica da concentração de ferro total em amostras reais. **MÉTODO:** Espectrofotometria na região do visível foi usada para investigar os parâmetros físico-químicos (pH, influência da solução tampão, agente redutor, tempo de complexação da reação, ordem de adição de reagentes, concentração e proporção das soluções de reagentes) na formação e estabilização do complexo Fe(II)/A-HPMS. Medições de absorvância em 522 nm foram relacionadas com a concentração total de ferro na amostra. **RESULTADOS:** Adição de Fe(II) em solução tampão pH 10 (NH₄OH/NH₄Cl) contendo A-HPMS e na presença de cloridrato de hidroxilamina promoveu à formação do complexo de Fe(II)/A-HPMS, com máximo de absorção em 522 nm. Melhores resultados foram obtidos utilizando a ordem de adição de reagentes: Fe(II) + cloridrato de hidroxilamina + A-HPMS + tampão pH 10 com medições após período de 60 minutos. Ni(II) e Zn(II) não provocaram interferência e Cu(II) e Co(II) podem ser tolerados até 0,5 e 6 vezes mais concentrados respectivamente. **CONCLUSÃO:** O ácido hidroxil-2-piridilmetano sulfônico mostrou-se um reagente adequado para a determinação espectrofotométrica de ferro total. A sensibilidade é comparável a outros ligantes (1,10-fenantroline e 2,2-bipiridina), todavia com a vantagem de possibilitar medições de absorvância em uma faixa mais ampla de pH. Além disso, A-HPMS é mais solúvel que 1,10-fenantroline (3,6 vezes) e 2,2-bipiridina (70 vezes).

Palavras-chave: Ácido 2-piridil-2'-hidroximetano sulfônico, espectrofotometria, ferro.

VERRUGAS DERMATOLÓGICAS DE DIFÍCIL TRATAMENTO COMO SINAL DE ALERTA PARA DEFEITOS IMUNOLÓGICOS

Ana Paula Possar do Carmo; Amanda Ribeiro Battle; Nyla Thyara Melo Lobão Fragnan; Anete Sevciovic Grumach

INTRODUÇÃO: As imunodeficiências primárias são doenças raras com prevalência aproximada de 1:2000 indivíduos. Dentre elas, relata-se que 50 a 80% apresentam manifestações dermatológicas que podem estar associadas a diversos distúrbios de origem infecciosa ou não infecciosa. **OBJETIVO:** O projeto apresentou como proposta avaliar pacientes com HPV dermatológico de difícil tratamento quanto a associação com defeitos imunológicos primários. **MÉTODOS:** Os pacientes analisados foram recrutados do Ambulatório de Especialidades Dermatológicas do Centro Universitário Saúde ABC durante um período de dois anos. Foram incluídos pacientes entre 1-90 anos e/ou com exame físico contendo mais de 15 verrugas comuns ou a combinação de 10 verrugas comuns associada com Molusco Contagioso ou mais de duas verrugas planas em qualquer número, com julgamento clínico de gravidade ou infecção cutânea persistente que preenche a critérios clínicos de gravidade; além de histórico familiar de infecções cutâneas persistentes em parentes de primeiro grau. Os pacientes foram convocados para



exames de triagem imunológica. **RESULTADO:** 632 prontuários de pacientes foram analisados quanto aos dados clínico-laboratoriais e tratamento. Avaliando-se os critérios de intensidade, tipo de lesão e resposta ao tratamento, 445 pacientes foram excluídos da avaliação imunológica. A confirmação ou esclarecimento de informações foi feita por questionário, inicialmente ao telefone, para 173 pacientes. Posteriormente, foram convocados para consulta presencial 47 pacientes e desses, 11 apresentavam critérios que indicavam necessidade de investigação adicional. **DISCUSSÃO:** A necessidade de várias formas de terapia esteve presente em pacientes sem caracterização prévia. A presença de verrugas planas esteve mais associada à história familiar ou resistência ao tratamento e a presença de infecções de repetição associada a lesões verrucosas foi ponto a ser esclarecido, principalmente para pacientes com herpes recidivante, condiloma acuminado e verrugas planas ou virais/vulgares. **CONCLUSÃO:** É necessário estabelecer critérios para o atendimento dos pacientes com verrugas, a fim de identificar associação dessas com defeitos imunológicos.

Palavras-chave: Papillomaviridae, Pele, Síndromes de Imunodeficiência, Verruga
Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

EFEITOS DA TEMPERATURA AMBIENTAL, UMIDADE DO AR E POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA INCIDÊNCIA DE ADMISSÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

André Akira Ramos Takahashi, LVA Sousa; LS Paiva; Fernando Adami

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das maiores causas de mortalidade no mundo, sendo de difícil tratamento e recuperação. Esta doença pode estar associada a fatores ambientais. Dessa forma, é importante o estudo dessas possíveis associações, em uma metrópole conhecida por sua alta carga de poluentes. **OBJETIVO:** Analisar associação entre a temperatura ambiental, umidade do ar e poluição atmosférica com a incidência de admissões hospitalares por AVC na cidade de São Paulo, Brasil em 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional de caráter Ecológico, realizado por coleta de dados secundários na cidade de São Paulo no ano de 2016. A definição de AVC foi de acordo com a décima revisão da Classificação Internacional das Doenças nos códigos: I60, I61, I63 e I64. Os dados sobre incidência de AVC foram obtidos pelo Sistema de Informação Hospitalares do Sistema Único de Saúde através do site do DATASUS. Os dados referentes à poluição atmosférica, umidade do ar e temperatura foram coletados pela CETESB. Para analisar associação entre a exposição aos poluentes e a incidência de AVC na população foi utilizado o teste de correlação de Pearson e Spearman. O nível de significância foi de 5% e o programa estatístico utilizado será o Stata versão 13.0[®]. Como este estudo é baseado em dados secundários, não sendo capaz de identificar o indivíduo não há necessidade deste projeto ser enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa para sua apreciação, segundo expresso na resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Houve correlação positiva entre os poluentes e incidência por AVC nas mulheres, CO ($\rho=0,22$; $p=0,480$), MP10 ($\rho=0,52$; $p=0,080$), SO2 ($\rho=0,80$; $p=0,002$) e MP 2,5 ($\rho=0,51$; $p=0,090$). Em homens existiu uma correlação positiva entre essas variáveis, CO ($\rho=0,09$; $p=0,780$), MP10 ($\rho=0,27$; $p=0,390$), SO2 ($\rho=0,570$; $p=0,005$) e MP 2,5 ($\rho=0,24$; $p=0,440$). **CONCLUSÃO:** No presente estudo, foi observado uma correlação positiva e significativa entre as admissões hospitalares por AVC e a concentração do poluente atmosférico Dióxido de Enxofre. Fato importante na elaboração de medidas públicas na dispersão de poluentes.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Serviço Hospitalar de Admissão de Pacientes; Brasil; Poluição atmosférica.

PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS INFLAMATÓRIOS LABORATORIAIS DE PACIENTES PORTADORES DE DISPOSITIVOS INTRAVENOSOS PERIFÉRICOS

Anna Claudia da Silva Fernandes, Ana Maria Marcondes Fiorano

INTRODUÇÃO: No contexto hospitalar, estima-se que mais de 60% dos pacientes queiram terapias intravenosas para administração de fluidos e medicamentos, entre outros. Potenciais riscos são advindos desta metodologia, com destaque à flebite, a qual pode determinar falhas no plano terapêutico, aumento da morbidade, dos custos e do tempo de hospitalização. Prevenir a flebite tornou-se, portanto, uma estratégia dos programas de segurança do paciente. A análise de parâmetros hematológicos inflamatórios laboratoriais como meio complementar de avaliação da resposta imunológica deve estar associada à prática clínica assistencial. **OBJETIVO:** Relacionar os parâmetros hematológicos laboratoriais de inflamação de pacientes portadores de dispositivos intravenosos periféricos (DIVP). **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, com coleta de dados primários e secundários de 33 pacientes internados nas unidades de emergência e terapia intensiva de em um hospital geral do Grande ABC, incluindo coleta de amostras de sangue venoso periférico para análise laboratorial de parâmetros inflamatórios. O processamento dos dados foi realizado por meio de softwares Epi Info 7.0[®] e Excel[®]. A análise descritiva considerou medidas de tendência central, dispersão, frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** A idade média dos pacientes foi de 56,15 anos, com predomínio do sexo masculino (54,55%). Como antecedentes pessoais houve predomínio de hipertensão arterial sistêmica (57,57%) e câncer (19,57%) entre a maioria dos pacientes com diagnósticos oncológicos e ortopédicos. Todos os pacientes utilizaram DIVP

de teflon e a maioria de calibre 20G para administração de infusões intermitentes (63,64%) e de antimicrobianos (51,52%). Os sinais inflamatórios no sítio de inserção mais encontrados foram equimose e hematoma. Observou-se predomínio de pacientes com valores de hemoglobina e hematócrito abaixo dos valores de referência, assim como de plaquetas, leucócitos, VHS e PCR aumentados. **CONCLUSÃO:** Pacientes portadores de DIVP podem apresentar alterações laboratoriais de parâmetros inflamatórios além de sinais clínicos de inflamação no sítio de sua inserção. Avaliar os pacientes portadores de DIVP por meio de avaliações assertivas e complementares esboça uma rede de observações clínicas e laboratoriais que garantem a excelência do cuidado na prevenção da flebite.

Palavras-chave: Flebite, Cateterismo periférico, Biomarcadores, Inflamação, Enfermagem.

AVALIAÇÃO DA FADIGA OBSERVADA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM AGRAVOS DE SAÚDE

Anna Paula Dias da Silva; Carla Rafaela de Oliveira; Rosângela Filipini.

INTRODUÇÃO: A experiência de uma criança passar por hospitalização pode resultar num marco traumático na sua história de vida, principalmente pela peculiaridade dela estar em processo de crescimento e desenvolvimento. **OBJETIVO:** Avaliar a fadiga observada em crianças hospitalizadas com câncer e que possuem outros agravos de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal. Amostra não probabilística de 32 crianças, 7 a 18 anos, ambos os sexos, internadas numa Unidade de internação de um hospital público-região do ABC. Coleta de dados secundários em prontuário e entrevista para obtenção de variáveis sobre características demográficas, socioeconômicas familiares; história da doença; saúde atual e escores da avaliação de fadiga com o instrumento PedsQL - Multidimensional Fatigue Scale; escores de 0 100, menores escores maior a fadiga. Processamento e análise dos dados por meio do software Epi-info, versão 7.1.2.0. Análise foi descritiva para as variáveis quantitativas e qualitativas; nível de significância em 5%. **RESULTADOS:** Das 32 crianças com agravos de saúde, 65,6% (21) são meninos e com média de idade de 11,4 anos, variando de 7 a 18,2 anos. Nota-se um predomínio de internação entre meninos e mais frequente nas idades escolares e adolescentes. Quanto à etnia, maioria se identifica como parda (43,7%) e a escolaridade média de 5,8 anos (dpadrão=2,97 anos). As mães possuem uma média de idade de 38,6 anos (dpadrão=9,885) e das características socioeconômicas familiares, verificou-se que 75% estudou de 10 a 11 anos (média de 10,3 anos e dpadrão=2,468). Foi observado que 9,3% (3) baixo peso e nenhum prematuro. Das hospitalizações, 71,9% relataram entre 0 a 2, uma média de 1,9 (dpadrão=1,204). Dos tratamentos e cuidados realizados, 20 crianças (62,5%) realizaram tratamento cirúrgico. Recebem terapia intravenosa, 71,8% (23), terapia oral, 37,5%. Quanto à fadiga, média geral de 58,2% e por grupos, sono e descanso, cansaço mental e cansaço geral, médias 45,8%, 60,4% e 66,6%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** As crianças apresentam fadiga durante a hospitalização, independente do diagnóstico. Recomenda-se que a assistência de enfermagem institua avaliação da fadiga para o planejamento dos cuidados de enfermagem.

Palavra-chave: criança; fadiga; doença; hospitalização.

EXPRESSÃO DE MUTAÇÕES DO PROMOTOR DE TRANSCRIPTASE REVERSA DE TELOMERASE E PRESENÇA DE EDEMA CEREBRAL COMO FATORES PROGNÓSTICOS DOS GLIOBLASTOMAS

Anne Gabriele Senne Martinez, Flávia de Sousa Gehrke, Paulo Henrique Pires Aguiar

INTRODUÇÃO: O glioblastoma constitui o tumor maligno primário do sistema nervoso central mais comum do indivíduo adulto do sexo masculino. A sobrevida média dos doentes com glioblastoma é de 3 a 5 meses sem tratamento, e de 9 a 15 meses na adoção de tratamento cirúrgico associado a quimioterapia e radioterapia. Marcadores de prognóstico devem ser testados e validados almejando a adequada estratificação terapêutica destes pacientes e, consequentemente, o prognóstico deste paciente. **OBJETIVOS:** Avaliar a expressão de TERT e a presença do edema cerebral como fatores prognósticos do GBM. **METODOLOGIA:** Foram selecionados pacientes com glioblastoma abordados cirurgicamente no Hospital Santa Paula no período de 2010 a 2018. A coleta de dados clínicos foi realizada mediante o registro em prontuário médico. Nos exames de ressonância magnética foi classificado o tamanho do edema cerebral peritumoral. As amostras de tecido foram coletadas após o ato operatório e o tecido extirpado foi encaminhado para estudo histológico anatomopatológico e análise imunohistoquímica para avaliar a expressão de TERT. Será realizada a extração de DNA seguidamente da reação em cadeia de polimerase em tempo real (RT-PCR) para identificação dos genes relacionados a mutação. Na análise dos resultados será adotado nível de significância $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Dentre 28 pacientes, 9 possuem expressão proteica do TERT positiva. Ao correlacionar a expressão com a idade média dos pacientes, expressão positiva de baixa intensidade apresentam maior idade média. 50% das mulheres apresentam expressão positiva frente a 20% dos homens. As expressões positivas foram de pacientes de alto e baixo grau igualmente. Há 6 locais tumorais diferentes para as expressões positivas. O edema Peri tumoral é maior para intensidades maiores de expressão. **CONCLUSÃO:** A não expressão da proteína TERT pode estar relacionada a idade mais avançada.



O sexo tem grande influência na expressão da enzima, sendo a proporção de mulheres que a expressam muito maior. Os tumores mais agressivos expressam a enzima em menores quantidades. Não há qualquer relação entre a localização do tumor e a expressão da enzima TERT. O edema peritumoral tem relação direta com a expressão enzimática, sendo maior em pacientes com intensidades altas da expressão proteica.

Palavras-chave: Neurocirurgia, Glioblastoma, Biomarcadores Tumorais, Prognóstico.

RELAÇÃO ENTRE O COLESTEROL NÃO HDL (NHDL-C) E A ESPESSURA DO COMPLEXO MÉDIO INTIMAL (CMI) DA CARÓTIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS

Barbara de Araujo Casa, Fabíola Isabel Suano de Souza, Antonio Carlos Palandri Chagas, Fernando Luiz Afonso Fonseca, Roseli Oselka Saccardo Sarni, João Carlos Pina Faria, Luciana Satiko Sawamura, Sonia Hix.

INTRODUÇÃO: Avanços importantes em técnicas de imagem, não invasivas, como a determinação da espessura do complexo médio intimal (CMI) da carótida por ultrassonografia Doppler tem auxiliado na identificação precoce de alterações vasculares em indivíduos jovens e saudáveis. A identificação precoce de dislipidemias e alterações vasculares e seu acompanhamento pode reduzir o risco de doença cardiovascular na juventude e na vida adulta substancialmente. **OBJETIVOS:** Determinar as concentrações de NHDL-c em crianças e adolescentes e relacionar com medidas de CMI; relacionar os níveis de NHDL-c e do CMI com outros parâmetros lipídicos, concentração de apo B e de apo A-1 e parâmetros antropométricos. **MÉTODOS:** Foram avaliadas crianças e adolescentes atendidas no ambulatório de Obesidade da Pediatria da Faculdade de Medicina do ABC. Amostras de sangue foram colhidas para determinação de: glicemia, insulina, proteína C reativa (PCR), perfil lipídico, incluindo o colesterol não-HDL-c, Apolipoproteínas A-1 e B. Foram coletados dados antropométricos e foi feito o estadiamento puberal. A CMI foi realizada por um único examinador no ambulatório da Cardiologia – Anexo III - FMABC. Os dados foram tabulados e consolidados em planilha do Excel® e analisados no pacote estatístico SPSS 24.0. **RESULTADOS:** A média de idade dos pacientes com excesso de peso foi 11,17±2,72 e a média do escore Z do IMC foi 2,68±0,87. Observou-se uma razão cintura/altura >0,5 em 86,1% dos pacientes e um colesterol não-HDL elevado em 19,23% do pacientes obeso/ sobrepeso e em 30,77% do pacientes com obesidade grave. A espessura do complexo médio intimal da carótida não se correlacionou com o perfil lipídico e a razão cintura/altura. Foi observada uma relação estatisticamente significante entre os níveis de triglicérides e VLDL com a classificação obeso/sobrepeso e obeso grave, comprovando que um pior ZIMC está relacionado com níveis mais altos de triglicérides e VLDL. **CONCLUSÃO:** Não foram encontradas relações significativas entre a espessura médio intimal e o colesterol não HDL. Foram encontradas correlações entre o índice cintura/altura e o colesterol Não HDL indicando que estes parâmetros podem ser úteis na identificação de risco cardiovascular em crianças e adolescentes. A inclusão de um número maior de indivíduos no estudo vai ser importante para melhor caracterização.

Palavras-chave: aterosclerose, espessura complexo médio intimal, obesidade pediátrica, Espessura íntima-media carotídea, colesterol não HDL (NHDL-c).

Apoio financeiro: Institucional NEPAS.

VARIANTE NO GENE *TDRD3* E SUA RELAÇÃO COM RESULTADOS DE FERTILIZAÇÃO *IN VITRO*

Bianca Del Bel Sonoda, Carla Peluso, Camila Martins Trevisan, Bianca Bianco, Caio Parente Barbosa

INTRODUÇÃO: A primeira etapa crucial no tratamento de fertilização *in vitro* (FIV) é a hiperestimulação ovariana controlada (HOC), cujo objetivo principal é obter um grande número de oócitos maduros, permitindo a seleção do melhor embrião para transferência. Vários biomarcadores de reserva ovariana foram propostos como possíveis preditores da resposta à HOC, permitindo a individualização do protocolo de indução da ovulação com gonadotrofinas. Além disso, um crescente número de evidências indica que variantes genéticas também podem afetar a resposta à HOC e resultados de reprodução assistida. Um estudo avaliou a possível associação de 36 marcadores genéticos relacionados a função ovariana, resposta a HOC e resultados do tratamento de FIV em mulheres inférteis e observaram que a variante rs4886238 do gene *TDRD3* mostrou associação tanto com o número de folículos ovarianos punccionados quanto com o número de oócitos maduros. **OBJETIVOS:** Avaliar a frequência da variante rs4886238 do gene *TDRD3* em mulheres submetidas à FIV, bem como correlacionar os genótipos da variante e resultados do tratamento de reprodução assistida. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 134 mulheres inférteis normoovulatórias submetidas à FIV/ICSI. A genotipagem da variante *TDRD3*:g.60539605G>A (rs4886238) foi realizada por PCR em tempo real, utilizando o sistema *TaqMan*. O perfil hormonal (estradiol, FSH, LH, progesterona, AMH e prolactina) e os resultados reprodutivos (contagem de folículos antrais, oócitos recuperados, MII, embriões e taxa de gestação) foram comparados de acordo com os genótipos da variante genética. **RESULTADOS:** Das mulheres estudadas, 56% apresentaram o genótipo GG da variante *TDRD3*:g.60539605G>A, 34,3% o genótipo AG e 9,7% apresentam o genótipo AA. A frequência do alelo menor A foi de 0,269, semelhante a frequência encontrada em diferentes bancos de dados genéticos. Os níveis de AMH foram significativamente maiores nas mulheres portadoras

do genótipo AA (3,4 ng/mL, 4,2 ng/mL e 5,9 ng/mL, respectivamente, para os genótipos GG, GA e AA, p=0,008). Apesar disso, o número de oócitos recuperados, MII e embriões e a taxa de gestação não foram diferentes entre os genótipos. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, a variante *TDRD3*:g.60539605G>A foi associada somente com os níveis de AMH, mas não impactou os resultados reprodutivos.

Palavras chave: Polimorfismo genético, Hormônio Foliculoestimulante, endometriose, infertilidade.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq.

EFEITO DA VITAMINA C NO SINDECAM-1 DE LINHAGEM ESTABELECIDADA ENDOTELIAL ECV-340

Bianca Lima, Nathália Lopes, Maria Aparecida da Silva Pinhal, Carina Mucciolo Melo

INTRODUÇÃO: O heparan sulfato é descrita como um polímero linear de açúcares unidades dissacarídicas repetitivas formadas de glucosamina (GlcN) e ácido urônico (GlcA ou IdoA). A interação de lipase lipoproteica com a parede dos vasos sanguíneos parece ser dependente da interação com cadeias de heparan sulfato. O heparan sulfato também ancora a enzima superóxido dismutase extracelular (EC-SOD) que quando ligada ao heparan sulfato da superfície celular previne sua liberação para o meio extracelular. **OBJETIVOS:** Diante de tais evidências, o objetivo deste trabalho foi analisar as possíveis alterações do perfil de heparan sulfato em células endoteliais, após tratamento com diferentes doses de vitamina C. **MÉTODOS:** Para isso foi utilizada a marcação metabólica de glicosaminoglicanos sulfatados utilizando ³⁵S] em cultura de linhagem estabelecida endotelial ECV-340. As células endoteliais ECV-340 foram tratadas com vitamina C por 3 horas e mantidas sem soro fetal bovino para adição de ³⁵S]. Neste ensaio, ocorre marcação radioativa dos glicosaminoglicanos, pois na ausência do sulfato do soro fetal bovino, as células utilizam o sulfato radioativo para biossíntese dos glicosaminoglicanos. O meio de cultura foi coletado e submetido a eletroforese. Os glicosaminoglicanos foram detectados e quantificados utilizando filme de rai-X e densitometria, respectivamente. **RESULTADOS:** Foi verificado que após tratamento de vitamina C houve diminuição da clivagem de heparan sulfato, pois foi detectada menor quantidade de heparan sulfato solúvel no meio de cultura. Vale ressaltar que a diminuição da vitamina C no meio de cultura de células ECV-340 foi dose-dependente. **CONCLUSÃO:** O tratamento com vitamina C diminui a degradação de heparan sulfato em células endoteliais ECV-340.

Palavras-chave: efeito, vitamina c, sindecam-1.

AValiação DA EFICÁCIA DA TERAPIA FOTODINÂMICA COM LUZ DO DIA NO TRATAMENTO DA QUERATOSE ACTÍNICA E DO CAMPO CANCERIZÁVEL

Bruna Simas Pedreiro, Beatrice Martinez Zugaib Abdalla, Andreza Garcia Morales, Francisco Macedo Paschoal

INTRODUÇÃO: A queratose actínica é uma lesão de pele pré maligna, precursora de carcinoma espinocelular (CEC). Áreas de pele adjacentes às queratoses actínicas, de aspecto aparentemente normal, apresentam mutações, pela ação da radiação ultravioleta, com potencial risco para a expansão clonal de células neoplásicas. São esses os chamados “campo cancerizável” (CC) que aumentam as chances de desenvolvimento de recidiva local do tumor e/ou aparecimento de um segundo tumor primário. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia da Terapia Fotodinâmica (TFD) com Metvix® a partir de parâmetros imunohistoquímicos do p53 e Ki67, do resultado anatomo-patológico das lesões e melhora clínica fotográfica. **MÉTODOS:** Foram selecionados 22 pacientes do ambulatório de Dermatologia da FMABC, maiores de 35 anos, com fototipos entre I e III, com queratoses actínicas não hiperqueratósicas na face e couro cabeludo. Foi realizada duas biopsias com punch de 2 mm na lesão e na pele adjacente antes do tratamento e 60 dias após. Em dias não chuvosos, foi realizada a aplicação do Metvix®, seguida de exposição à luz do dia por duas horas. As biopsias foram analisadas no laboratório de Patologia da FMABC e as fotografias, no ambulatório de Dermatologia da FMABC. **RESULTADOS:** Quanto a displasia houve melhora de 63,3% na lesão e 77,7% na pele adjacente, sendo quanto maior a displasia maior a resposta de melhora. A espessura da displasia diminuiu de 0,55 mm para 0,45 mm na QA e 0,3 mm para 0,2 mm na adjacente. O p53 negativou em um paciente pós TFD, todos os outros se mantiveram positivos na QA. No CC passou de dois p53 negativos para três, a grande maioria mantendo-se positivo. A marcação do Ki67 foi feita em porcentagem de células coradas. Na QA essa porcentagem não se alterou e no CC houve uma diminuição. Não houve aumento do Ki67 pós TFD nos pacientes que apresentaram melhora da displasia. A medição mais elevada inicial de Ki67 apresentou melhores respostas ao tratamento na lesão, porém apresentou resultado contrário no CC. A análise clínica-fotográfica demonstrou resultados satisfatórios em 90,4% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A TFD tem excelentes resultados estéticos com alta tolerabilidade. Apesar de ter encontrado bons parâmetros de melhora histológica e molecular que apoiam sua indicação no controle da carcinogênese, ainda não é possível ratificar seu poder preventivo no CEC.

Palavras-chave: Ceratose Actínica; Fotoquimioterapia; Genes p53; Antígeno Ki-67
Apoio financeiro: PIBIC-CNPq



ANÁLISE MORFOLÓGICA DO FÍGADO E RIM DE RATOS WISTAR APÓS A ADMINISTRAÇÃO DE GANMAI DAZAO DECOCTION (GMDZ DECOCTION)

Bruna Thaís de Oliveira Domingos, Thamyres Lopes da Silva, Giuliana Petri, Cristina De Zotti Nassiss, Olga Maria de Toledo Correia, Juliana Mora Veridiano.

INTRODUÇÃO: A medicina herbal chinesa é um dos tratamentos complementares e alternativos mais comumente usados para a depressão, especialmente na cultura chinesa. O Ganmai Dazao decoction (GMDZ decoction) é muito usado em fórmulas para depressão. Sabemos que a maior parte dos fitoterápicos atualmente utilizados, quer por automedicação ou, por prescrição médica não têm o seu perfil tóxico bem conhecido. Por outro lado, é consenso na literatura médica que a utilização inadequada de um produto, mesmo de baixa toxicidade, pode induzir problemas graves desde que existam outros fatores de risco tais como contra-indicações ou uso concomitante de outros medicamentos. o presente estudo pretende, por meio de um modelo experimental que utiliza a sensibilização de ratos por ovoalbumina, analisar morfologicamente o fígado e rins dos animais, a fim de caracterizar algum padrão de toxicidade e efeitos adversos na utilização do GMDZ decoction isoladamente e associado a antidepressivos. **MÉTODOS:** Usamos 16 Ratos (n=16), onde o Grupo 1 é controle (1 ml de solução salina) e o grupo 2 tratado com o GMDZ (10 g/kg do extrato aquoso) por 30 dias. Após o tratamento, os rins e fígados foram coletados, processados e corados com HE para análises morfológicas. **RESULTADOS:** Os fígados dos animais tratados apresentaram desarranjo no parênquima hepático os lóbulos apresentando os hepatócitos desorganizados e pequenas bolhas lipídicas em todo o parênquima. Os rins dos animais tratados apresentaram áreas de necrose na região cortical. **CONCLUSÃO:** O GMDZ usado nas doses terapêuticas atuais apresenta toxicidade hepática e renal e é necessário fazer mais estudos considerando taxas terapêuticas mais baixas.

Palavras-chave: Gan mai Da zao, rato, fitoterapia, toxicidade

AVALIAÇÃO DA FADIGA OBSERVADA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Carla Rafaela de Oliveira; Anna Paula Dias da Silva; Rosangela Filipini

INTRODUÇÃO: A experiência de uma criança passar por hospitalização pode resultar num marco traumático na sua história de vida, principalmente pela peculiaridade da criança estar em processo de crescimento e desenvolvimento. **OBJETIVO:** Assim, o estudo tem o objetivo de avaliar a fadiga observada em crianças hospitalizadas com câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal. O universo da pesquisa se compõe por uma amostra não probabilística de 12 crianças, de 8 a 18 anos e ambos os sexos, internadas numa Unidade de internação de um hospital público da região do ABC. A busca de dados foi mediante coleta de dados secundários e entrevista para obtenção de variáveis que tratam das características individuais da criança, sexo, idade; características socioeconômicas familiares; história da doença; saúde atual e escores da avaliação de fadiga. Esta informação foi obtida por meio do instrumento PedsQL - Multidimensional Fatigue Scale. O processamento e análise dos dados foram efetuados por meio do software estatístico Epi-info, versão 7.1.2.0; a análise foi descritiva para as variáveis quantitativas e qualitativas. Nível significância em 5%. Parecer do CEP-FMABC: No. 2.923.212. **RESULTADOS:** Foram analisadas 12 crianças com diagnóstico de câncer no período de sua hospitalização. Pode-se verificar que 58,3% (7) são meninos e com uma média de idade de 13,7 anos, variando de 7,5 a 18,1 anos. Nota-se um predomínio de câncer entre meninos e mais frequente nas idades escolares e adolescentes. Quanto à etnia, maioria se identifica como parda (66,7%) e a escolaridade média de 7,2 anos (dpadrão=2,95 anos). As mães possuem uma média de idade de 40,2 anos (dpadrão=7,146) e das características socioeconômicas familiares, verificou-se que 75% estudou de 11 a 16 anos (média de 11,3 anos e dpadrão=2,188). Quanto ao diagnóstico neoplásico, 25% com Leucemia do tipo mielóide e linfoblástica, seguido de tipos de neoplasia óssea e outras. A avaliação da fadiga por grupos de sono e descanso, cansaço mental e cansaço geral, evidenciou-se uma média respectiva destes grupos em 42,3%, 53,7% e 60% de escores. **CONCLUSÃO:** As crianças apresentam fadiga durante a hospitalização. A criança com câncer está em situação de maior vulnerabilidade, pois as condições socioeconômicas são piores e estão mais sujeitas a hospitalizações.

Palavras-chave: criança; câncer; hospitalização; fadiga.

O IMPACTO MICCIONAL DA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL MASCULINO PARA FEMININO

Carolina Bistacco Moreira, Odair Gomes Paiva, Maria Claudia Bicudo-Furst

INTRODUÇÃO: A vaginoplastia por inversão do pênis é o procedimento cirúrgico genital mais comum para transgêneros masculino-feminino. Independentemente da técnica cirúrgica, a cirurgia de redesignação sexual demonstrou ter um profundo benefício psicossocial para pacientes transgêneros, por conseguinte, é imperativo compreender e estabelecer técnicas de melhores práticas para esta população. Entretanto, o impacto sobre a micção pelo encurtamento da uretra é desconhecido. **OBJETIVO:** Avaliar prospectivamente a

micção dos pacientes submetidos à cirurgia de redesignação sexual masculino-feminino. **MÉTODOS:** Avaliação da micção de mulheres transexuais de 21 a 70 anos submetidas à cirurgia de redesignação sexual masculino-feminino através da urofluxometria e o questionário IPSS aplicados no pré operatório e no pós operatório (3 meses). **RESULTADOS:** O principal sintoma referido pelas pacientes no questionário pré vaginoplastia foi gotejamento pós urinar apontado por 60% das pacientes, sintoma que se manteve em 50% das pacientes pós cirurgia. Com relação ao IPSS, tem-se que pós redesignação sexual 20% das pacientes apresentavam sintomas urinários intensos e 80% sintomas moderados, tais dados se comparados com o IPSS pré procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Pacientes submetidas à cirurgia de redesignação sexual apresentam como parâmetro importante a qualidade de vida e a identidade com o corpo, Assim, por termos resultados parciais, pode-se supor que aumento no fluxo máximo está atrelado ao encurtamento da uretra.

Palavras-chaves: redesignação sexual masculino-feminino; vaginoplastia; IPSS; urofluxometria

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES EM MENOPAUSA ACOMPANHADAS NO SERVIÇO DE GINECOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Carolina Scaff Haddad Bartos, João Fernando M Ferreira, Antonio Carlos P Chagas

INTRODUÇÃO: No Brasil, DCV é a principal causa de mortalidade em mulheres com meia-idade. Isto pode estar relacionado às diferenças socioeconômicas ou culturais, mas principalmente às diferenças biológicas. Porém, apesar da importância, o número de estudos que abordam essas diferenças é restrito. Após a menopausa, ocorre queda significativa e fisiológica dos níveis de estrogênio. Sabe-se que a queda dos níveis de estrogênio durante a menopausa está relacionada a diversas alterações biológicas, como a produção de óxido nítrico e outros fatores moduladores do endotélio, assim como do metabolismo. Portanto, supõe-se que a diminuição dos níveis séricos de estrogênio acarreta a modificações no equilíbrio desses sistemas, levando ao aumento do risco cardiovascular em mulheres. De acordo com essa hipótese, estudos passados identificaram aumento da prevalência de hipertensão arterial sistêmica, assim como relação com obesidade visceral, e outros fatores de risco para DCV, como diabetes mellitus, aumento de lipoproteínas aterogênicas e diminuição de HDL. **OBJETIVO:** Portanto, torna-se importante conhecer as características e o perfil de exposição de risco às doenças cardiovasculares de mulheres no período pós menopausa acompanhadas no serviço de ginecologia em um hospital escola da região do ABC, possibilitando a criação de futuras estratégias específicas de acompanhamento e tratamento destas pacientes. - Objetivo primário: avaliar a prevalência de fatores de risco para DCV em mulheres pós menopausa - Objetivo secundário: estimar o risco cardiovascular e o avaliar o atingimento de metas no tratamento das doenças relacionadas aos fatores de risco cardiovascular nesta população. **MÉTODO:** Estudo observacional, descritivo e transversal, que avaliou 100 mulheres com diagnóstico de menopausa acompanhadas no ambulatório de ginecologia da Faculdade de Medicina do ABC submetidas a análises de seus prontuários médicos e fatores de risco cardiovascular e foram divididas em 2 grupos: climatério com DCV conhecida e climatério sem DCV. **RESULTADOS:** As mulheres do grupo sem doença cardiovascular conhecida possuem um risco cardiovascular tão alto quanto o grupo de mulheres com doença cardiovascular conhecida, sugerindo uma forte relação com o período do climatério e as alterações hormonais e biológicas inerentes a ele e um maior risco cardiovascular.

Palavras chaves: risco cardiovascular, menopausa, climatério

EFEITO DE VARIANTE NO GENE SYCP2L EM MULHERES INFÉRTEIS NA RESERVA OVARIANA E NOS RESULTADOS REPRODUTIVOS

Caroline Awoki Ferrandez, Bianca Del Bel Sonoda, Giovanna Altafini Nasser Ribeiro Nogueira, Camila Martins Trevisan, Carla Peluso, Caio Parente Barbosa, Bianca Bianco

INTRODUÇÃO: Em reprodução humana assistida, a resposta a hiperestimulação ovariana controlada é variável e difícil de ser prevista, de modo que a identificação de pacientes com potencial para desenvolver hiper resposta ou resposta inadequada ao tratamento padrão seria de grande auxílio clínico. Genes com efeitos específicos no sistema reprodutivo e que apresentem variantes que afetam a função ou expressão gênica são alvos de estudos na farmacogenética da resposta à estimulação ovariana controlada, como uma estratégia complementar para a individualização dos protocolos nos tratamentos de FIV/ICSI. Laisk-Podar et al, em 2015, observaram que a variante rs2153157 do gene SYCP2L foi associada com a quantidade de FSHr necessária para obter um ócito e as chances de gestação bioquímica e clínica. **OBJETIVOS:** Avaliar a frequência da variante rs2153157 do gene SYCP2L em mulheres submetidas a tratamento de reprodução assistida e o efeito dessa variante na reserva ovariana e resultados reprodutivos. **MÉTODOS:** Estudo transversal que incluiu 146 mulheres normoovulatórias submetidas à FIV/ICSI. A genotipagem da variante SYCP2L:g.10897255G>A (rs2153157) foi realizada por PCR em tempo real, utilizando o sistema TaqMan. Os resultados dos marcadores



de reserva ovariana (idade, FSH, AMH, contagem de folículos antrais) e da FIV (oócitos recuperados, MII, embriões e taxa de gestação bioquímica) foram comparados entre os genótipos. **RESULTADOS:** A frequência do genótipo AA da variante SYCP2L:g.10897255G>A foi de 65,1% e do genótipo AG foi de 34,9%. O genótipo GG não foi encontrado em nenhuma paciente. A frequência dos genótipos estava em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p=0,09$). Os níveis de AMH foram significativamente maiores nas mulheres portadoras do genótipo AA em comparação a portadoras do genótipo AG (4,9 ng/mL versus 3,5 ng/mL, $p=0,01$); no entanto, os demais marcadores de reserva ovariana não foram diferentes entre os genótipos. Apesar da taxa de gestação também não ser estatisticamente diferente de acordo com o genótipo, ela foi maior nas portadoras do genótipo AA (62,2% versus 37,8%). **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que a variante SYCP2L:g.10897255G>A pode desempenhar importante papel na prevenção de erros de segregação dos cromossomos na oogênese, e consequentemente, na diminuição de aneuploidia embrionária, promovendo assim maior chance de implantação.

Palavras chave: infertilidade; fertilização in vitro; polimorfismo genético.

Apoio financeiro: FAPESP #2018/25270-4.

QUANTIFICAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL DE COLÍRIOS BASEADA NO CONSUMO DO RADICAL LIVRE DERIVADO DA N-(4-METOXIFENIL)-P-FENILENODIAMINA.

Cinthia dos Santos, Renato Galão Cerquinho Leça e Horacio Dorigan Moya

INTRODUÇÃO: Danos oxidativos provocados pela ação de espécies reativas de oxigênio estão envolvidos nos mecanismos de patologias oculares como glaucoma e conjuntivite. Como a regressão dessas patologias tem sido relacionada à capacidade antioxidante total (CAT) de colírios torna-se importante quantificar a CAT deste tipo de amostra. **OBJETIVOS:** Aplicação do método espectrofotométrico baseado no consumo do derivado do radical livre MPPD^{•+} originado da oxidação da N-(4-metoxifenil)-p-fenilenodiamina (MPPD), para a quantificação da CAT de formulações oftálmicas. **MÉTODO:** A solução do derivado do cátion radical livre MPPD^{•+} (púrpura) foi preparada a partir da oxidação da MPPD (azul) por Fe(III) em tampão acetato (pH 4,0). A adição de gotas de colírios em solução contendo MPPD^{•+} promoveu seu consumo com decaimento dos valores de absorvância em 569 nm (A_{569nm}). Esses valores de A_{569nm} após 5 min foram substituídos na curva de calibração obtida com ácido ascórbico (AA) e os valores de CAT das amostras expressos em mg AA/colírio dL⁻¹. Para comparação os valores de CAT obtidos com o método utilizado (radical MPPD^{•+}) das mesmas amostras foram correlacionados com o ensaio baseado na redução do complexo Fe(III)/2,4,6-Tris (2-piridil)-s-triazina (TPTZ) já usado utilizado para essa finalidade em colírios formulados a partir dos extratos vegetais de *Matricaria chamomilla* e *Euphrasia officinalis*. **RESULTADOS:** Os valores de CAT das 15 amostras analisadas com o método proposto (radical MPPD^{•+}) apresentaram fraca correlação ($r = 0,257$) quando comparados com o método usado como referência (complexo Fe(II)/TPTZ). Todavia, quando comparadas somente as amostras indicadas para glaucoma, conjuntivite ou infecção, forte correlação positiva ($r = 0,731$) foi obtida. **CONCLUSÕES:** Na ausência de um método oficial o método utilizado (consumo do radical livre MPPD^{•+}) pode ser uma alternativa mais barata para quantificar a CAT de determinadas amostras de colírios. Essas formulações oftálmicas podem ter razoável capacidade antioxidante o que contribui tanto com a conservação do produto (shelf life) como para o tratamento de patologias específicas.

Palavras-chave: capacidade antioxidante, N-(4-metoxifenil)-p-fenilenodiamina, colírios, espectrofotometria.

Apoio financeiro: FAPESP (2018/26114-6)

INCAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESE TOTAL DE JOELHO

Daniela de Santana, Alessandra Cristina Biagi

INTRODUÇÃO: No caso da artropatia degenerativa do joelho, a Artroplastia Total do Joelho (ATJ) é a opção terapêutica de escolha para os casos mais graves, sendo que é um dos procedimentos cirúrgicos mais efetivos no tratamento da osteoartrite, promovendo alívio da dor e melhoria da função na maioria dos pacientes. **OBJETIVO:** avaliar a incapacidade funcional dos pacientes submetidos à ATJ, que realizaram Fisioterapia no Hospital Estadual Mário Covas (HEMC). **MÉTODOS:** O estudo apresenta delineamento experimental, no qual foi utilizada uma ficha cadastral com dados sociais e clínicos dos pacientes e a escala Lysholm para avaliar a incapacidade funcional dos mesmos antes e após a realização da fisioterapia. Esta pesquisa foi desenvolvida no Hospital Estadual Mário Covas. **RESULTADOS:** Na amostra analisada, houve predomínio de sujeitos do sexo feminino, casados e não praticantes de atividade física (83,3%, n=5). Antes da fisioterapia, os pacientes apresentaram uma pontuação média de 51,1±16,09 pontos e após a reabilitação, a pontuação média na escala elevou-se para um valor de 73,3±20,92. O teste t para uma amostra mostrou que houve diferença significativa da média dos resultados após a realização da fisioterapia comparado ao valor inicial [$t(5)=2,59$, $p<0,05$]. **DISCUSSÃO:** Apesar de uma grande parcela dos pacientes apresentar bons resultados para os desfechos dor e função articular pós ATJ, sabe-se que cerca de 15% dos indivíduos submetidos ao procedimento apresenta dor persistente em meses e até anos após a cirurgia e cerca de 25% não apresenta uma boa classificação funcional

autopercebida a longo prazo. Contudo, a fisioterapia pode realizar intervenções que auxiliem na melhora sintomática e funcional dos pacientes após ATJ a curto e longo prazo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os indivíduos submetidos a ATJ que realizaram fisioterapia após a cirurgia apresentam melhora estatisticamente significante na pontuação da escala Lysholm.

Palavras chave: incapacidade funcional; prótese de joelho; escala Lysholm

PAPEL DA EXPRESSÃO DO GENE P66SHC NA PATOGÊNESE DA NEFROPATIA DIABÉTICA E SUA CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS

Diogo Pimenta Simões, Matheus Moreira Perez, Beatriz da Costa Aguiar Alves, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Gláucia Luciano da Veiga

INTRODUÇÃO: A nefropatia diabética (ND) é um distúrbio da função glomerular que, histologicamente, se dá pela presença de glomerulosclerose acompanhada de disfunção endotelial das arteríolas aferentes e eferentes renais. A ND é uma das principais causas de ingresso de pacientes em programas de diálise e transplante e está diretamente relacionada ao aumento da mortalidade em pacientes com DM2. Tendo em vista a importância do diagnóstico precoce da ND para a melhor qualidade de vida destes pacientes, a busca por novos biomarcadores capazes de detectar precocemente sua instalação se faz necessária. **OBJETIVO:** Este projeto teve por objetivo avaliar a potencial utilização da expressão do gene p66Shc, tanto em sedimento urinário quanto no sangue periférico, como um biomarcador precoce da ND. **MÉTODOS:** Para esta avaliação utilizamos amostras de sangue e urina dos pacientes em que foram realizadas dosagens bioquímicas (glicemia e hemoglobina glicada). Além disso, realizamos a avaliação da expressão do gene p66Shc pela técnica de RT-qPCR em amostras de pacientes diabéticos e compará-los a doadores saudáveis. Para investigar o potencial diagnóstico deste biomarcador buscamos correlacionar a expressão deste gene com os marcadores bioquímicos citados acima. **RESULTADOS:** Investigamos a expressão gênica do p66SHC no sangue periférico e sedimento urinário de ambos os grupos estudados e identificamos que não existe diferença estatística na expressão deste gene entre os grupos. **DISCUSSÃO:** Os estudos sobre a expressão gênica do p66SHC são recentes. E a associação dessa molécula com os efeitos deletérios da diabetes ainda são inconclusivos. Entre as informações já descritas há o estudo que identificou que a hiperglicemia induz a expressão do p66SHC e das espécies reativas de oxigênio em macrófagos, formando um genótipo pró-aterosclerótico e que este fenótipo é mantido mesmo após a normalização dos níveis glicêmicos, sendo assim somente a inibição do p66SHC reverteria este fenótipo aterogênico. No entanto, em nossos dados nós não conseguimos identificar o aumento da expressão deste gene mesmo diante de índices de glicose anormais, como no caso dos pacientes com DM2. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados obtidos até o presente momento, não há diferença de expressão gênica entre doadores saudáveis e pacientes diabéticos. Diante do exposto, o p66SHC não pode ser considerado um biomarcador precoce de dano renal em diabéticos.

Palavras-chave: diabetes mellitus; nefropatia diabética; p66shc.

Apoio financeiro: FAPESP; CAPES.

ANÁLISE HISTOLÓGICA DOS EFEITOS DA HIPERGLICEMIA E DA OBESIDADE NO GLOBO OCULAR E NA CÓCLEA EM RATOS

Elaine Shizue Novalo-Goto, Juliana Mora Veridiano, Olga Maria de Toledo Correa

INTRODUÇÃO: O globo ocular e a cóclea são de extrema importância para o ser humano interagir de forma efetiva com o meio externo. Alterações como obesidade, síndromes metabólicas e *Diabetes Mellitus* (DM) podem prejudicar a homeostase desses órgãos sensoriais. Considerando o fato de que esses distúrbios metabólicos são aspectos que apresentam alta prevalência na população mundial, torna-se importante estudar as alterações desencadeadas por esses quadros nessas estruturas. **OBJETIVO:** Estudar os efeitos da hiperglicemia e da obesidade no globo ocular e na cóclea por meio de análises histológicas, utilizando microscopia de luz. **MÉTODOS:** Foram utilizados 15 ratos Wistar machos, inicialmente com 14 a 16 semanas, normoglicêmicos. Os ratos foram divididos em 4 grupos: grupo controle 1 – GC1 (2 ratos que receberam somente ração balanceada por 30 semanas), grupo controle 2 – GC2 (3 ratos que receberam somente ração balanceada por 20 semanas), grupo experimental 1 – GE1 (5 ratos que receberam ração e dieta hipercalórica por 30 semanas) e grupo experimental 2 – GE2 (5 ratos que receberam ração e dieta hipercalórica por 20 semanas). No decorrer do experimento foi feita a dosagem dos níveis de glicose com sangue coletado por punção da cauda, uma vez por semana. Técnicas histológicas de rotina, coloração hematoxilina-eosina, foram utilizadas para análise das estruturas celulares. **RESULTADOS:** Quanto ao globo ocular e seus anexos, observaram-se alterações histológicas nas Glândulas de Meibomius (glândula lacrimal) dos ratos do GE1 e GE2 quando comparados ao GC1 e GC2. Em relação à cóclea, foram encontradas alterações na espessura da estria vascular dos ratos pertencentes ao GE1 quando comparados ao GC1. **DISCUSSÃO:** Alterações dislipidêmicas podem resultar em uma lágrima instável, com evaporação mais rápida ou mais vagarosa do que a normal, diminuindo a proteção e a hidratação do globo ocular. A espessura da estria vascular pode se apresentar reduzida em ratos pré-diabéticos devido à microangiopatia provocada pelo DM2 que prejudicaria a irrigação sanguínea destas células. **CONCLUSÃO:** Foram



encontradas alterações morfológicas das células da glândula lacrimal e das células da estria vascular da cóclea em animais pré-diabéticos, fato que pode prejudicar a homeostase de sistemas importantes como o visual e o auditivo.

Palavras-chave: rato, hiperglicemia, cóclea, olho.

DETERMINAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA COLONIZAÇÃO PELO STAPHYLOCOCCUS AUREUS COMO GATILHO DE PIORA DA DERMATITE ATÓPICA

Erika Toshie Aoki, Gabriela Fernandes Conrado, Inneke Marie van der Heijden Natário, Katya Cristina Rocha.

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma doença de pele comum, que pode estar relacionada com outras doenças atópicas podendo apresentar os primeiros sinais na infância. Esta doença é caracterizada pela presença de anormalidades imunológicas e distúrbios na barreira epidérmica, ocorrendo, portanto uma perda transepitérmica de água e a entrada de alérgenos e micro-organismos. Um agravamento da doença pode ocorrer devido à colonização da pele por *Staphylococcus aureus* (SA), que pode ser um possível fator de piora da dermatite atópica. Em relação à colonização por esta bactéria, é importante ressaltar as características que a tornam um potencial patógeno exacerbador de doenças crônicas, a semelhança do que se observa em pacientes portadores de DA. Neste contexto, a habilidade deste micro-organismo em produzir toxinas, como a delta toxina, merece ser investigada, bem como a simples presença desta bactéria na microbiota de pele dos pacientes portadores de DA e seus cuidadores. **OBJETIVO:** Determinar a presença de SA, dosagem de IgG, IgE, IgM e IgA e suas correlações em pacientes portadores de DA ou atopia e seus cuidadores. **METODOLOGIA:** envolveu a coleta de amostras de pele (região inguinal, secreção nasal e lesões quando presente), as quais foram submetidas a cultura microbiológica por métodos clássicos. **RESULTADOS:** foram incluídos 73 cuidadores e 75 pacientes. Percebeu-se um aumento significativo das concentrações de IgE dos pacientes colonizados por SA na DA grave, mediana de 1605,5 e leve, mediana de 1147; quando comparado no mesmo grupo, mas não colonizado, medianas de 575,5 e 447,3, respectivamente. Ao se comparar entre os grupos de DA percebe-se que estatisticamente há significância os valores referentes ao IgA. Com um $p = 0,046$ para leve a moderado colonizado; e $p = 0,029$ para leve a atópico para também colonizado. **CONCLUSÃO:** os níveis séricos de IgE total aumenta entre os pacientes portadores de DA e colonizados por SA. As concentrações das imunoglobulinas M, G e A não se alteram em pacientes portadores de DA colonizados ou não pelo SA. Assim como não podemos estabelecer uma relação entre a colonização por SA entre pacientes e seus cuidadores.

Palavras-chave: *S. aureus*; dermatite atópica; colonização

INVESTIGAÇÃO DE VARIANTES DO GENE FOXL2 E SUA RELAÇÃO COM A INSUFICIÊNCIA OVARIANA PRECOCE

Felipe Heurre de Carvalho Santos Vieira Neto, Emerson B. Cordts, Bianca Bianco, Caio Parente Barbosa, Denise Maria Christofolini.

INTRODUÇÃO: A insuficiência ovariana precoce (IOP) é definida como o declínio ou cessação da função ovariana, resultando em menopausa antes dos 40 anos de idade. Essa patologia acomete e 1:100 mulheres aos 40 anos. Pode ser causada por alterações cromossômicas, quimio/radioterapia, deficiências enzimáticas, doenças autoimunes ou variantes gênicas, porém, em 90% dos casos a causa é desconhecida. O *FOXL2* é um gene presente no cromossomo 3 e começa a ser expresso nas células da granulosa do folículo primordial desempenhando um importante papel no recrutamento e manutenção do folículo, além de regular as vias de sinalização relacionadas ao TGF β envolvidas na função ovariana. Assim, sugere-se que variantes nele presentes podem estar associadas com IOP. **OBJETIVO:** Realizar o sequenciamento do gene *FOXL2* em 50 mulheres acometidas pela IOP e comparar aos resultados de bancos de dados públicos, a fim de contribuir com dados para os estudos da etiologia da condição. **MÉTODOS:** Sequenciamento de Sanger, com a seguinte sequência de experimentos: PCR, gel de agarose, purificação do produto de PCR, reação de sequenciamento, purificação da reação de sequenciamento e eletroforese capilar. A região a ser sequenciada foi dividida em dois pares de primers devido seu tamanho. **RESULTADOS:** Descrevo aqui os resultados parciais, devido o projeto estar em andamento. As reações de PCR e de sequenciamento foram padronizadas e até o momento sete amostras foram sequenciadas usando o par de primers 1. Nenhuma variante gênica foi encontrada. **DISCUSSÃO:** A padronização de reação está diretamente relacionada com os níveis de confiança do teste. Esta etapa, portanto, é importante para o sucesso do trabalho e para que fosse alcançada foi necessário desenhar novos primers diferentes dos disponíveis na literatura, que falharam em sua amplificação e realizar testes com reagentes como DMSO e enzimas. Além disso, foram padronizadas as quantidades de cada reagente, de forma a garantir que a reação fosse realizada em sua máxima eficiência. Após o término dos sequenciamentos, previsto para abril de 2020, esperamos encontrar variantes e as relacionar com a IOP. **CONCLUSÃO:** Com os resultados obtidos até o momento conclui-se que a etapa de padronização é fundamental para o êxito de qualquer análise, sendo uma etapa indispensável para qualquer projeto de pesquisa.

Palavras-chave: IOP, FOXL2, variantes, padronização, sequenciamento.

Apoio financeiro: FAPESP (2018/23263-0)

IMPACTO DO USO DE APLICATIVO DE CELULAR NA RETENÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE RCP EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO ABC PAULISTA

Felipe Mingorance Crepaldi, Bárbara Gomes Maya, Beatriz Galves Magnoni, Giane Prata da Costa Filha, Isabela Odierno Holsapfel, João Fernando Monteiro Ferreira, Miguel Antonio Moretti, Antonio Carlos Palandri Chagas

INTRODUÇÃO: Os eventos de parada cardiorrespiratória (PCR) acontecem com maior frequência fora do ambiente hospitalar. Muitas vezes, na presença de uma criança ou adolescente. Mesmo treinando essa população para o atendimento da PCR, os estudos mostram que há uma diminuição da retenção dos conhecimentos após o aprendizado e que essa perda é tão maior quanto menos contato o indivíduo tiver com o tema. **OBJETIVOS:** Avaliar a contribuição no aprendizado e retenção do conhecimento das técnicas de RCP por adolescentes, com o uso de um aplicativo interativo para smartphones, o "Ressuscita". **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi desenvolvido um aplicativo que auxilia o treinamento das manobras de RCP. Esse aplicativo foi utilizado com um grupo denominado A (intervenção) e esse grupo foi comparado com o grupo B (controle). Os dois grupos receberam o mesmo treinamento, baseado nos princípios do BLS e foram avaliados em 2 momentos, logo após o primeiro treinamento (T0) e 3 meses depois (T1). Foram realizadas avaliações teóricas e práticas (situação de PCR simulada). Os dados foram submetidos a análise estatística e tratadas em valores médios e desvio padrão. Foram utilizados o Shapiro-Wilk W test, Mann-Whitney test e t test. **RESULTADOS:** Foram treinados 93 adolescentes, com idade média de 14 anos, 49 no grupo A e 44 no grupo B. Os grupos são homogêneos e ao final do treinamento os dois grupos apresentavam o mesmo perfil de notas na avaliação teórica e prática. Após 3 meses o grupo que foi treinado junto com o aplicativo e que ficou com o mesmo instalado no celular, apresentou o melhor perfil de retenção que o grupo B. Na avaliação teórica, no T0-pós-teste (a nota média no grupo A foi 8,7 \pm 0,17 e no grupo B foi de 8,8 \pm 0,12). Em T1, a queda na nota, comparada com T0, foi de 1,3 \pm 0,2 no grupo B e 0,7 \pm 0,3 no grupo A. Variação de nota semelhante (IC 95% -1,34/0,17 $p=0,1216$). Na avaliação prática (10 itens) em T0, a média foi de 8,3 \pm 0,2 no grupo A e no grupo B a média de 8,8 \pm 0,2 (IC 95% 0,11/0,99 $p=0,0156$). Em T1, os alunos como um todo cumpriram de forma correta 7,5 \pm 0,2 etapas. Representa redução de 0,1 \pm 0,2 etapas no grupo A em relação a T0 e para o grupo B a redução foi de 2,1 \pm 0,3 etapas em relação a T0 (IC 95% -2,72/-1,19 $p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Houve maior retenção de conhecimento, principalmente de habilidades, em relação às manobras de RCP, nos indivíduos treinados com o aplicativo.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; retenção; aplicativos móveis; adolescentes; parada cardíaca

Apoio financeiro: Centro de Estudos da Disciplina de Cardiologia da Faculdade de Medicina do ABC

EFICÁCIA DA GLICOSAMINA NA CARTILAGEM EPIFISÁRIA DE RATOS TRATADOS COM GLICOCORTICÓIDES

Fernanda Ferreira Banhos; Brian Vicente; Juliana Mora Veridiano; Olga Maria Toledo Correa

INTRODUÇÃO: O uso prolongado de glicocorticóides (GCs), devido a mediadores endócrinos e, à interação dos próprios GCs na placa epifisária, inibe o crescimento longitudinal dos ossos. Crianças submetidas à terapia com GCs durante longos períodos sofrem um fenômeno denominado "catch-up", caracterizado pela inibição do desenvolvimento estatural de acordo com a idade cronológica e, após cessar a terapia, tem-se um crescimento repentino e deletério. Sabe-se também que a glicosamina (Glic) tem propriedade condroprotetora. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da associação da Glic no disco epifisário de ratos concomitante ao uso de GCs, visando seu papel condroprotetor no fenômeno "catch-up". **MÉTODOS:** Utilizou-se 23 ratos que receberam por 30 dias dexametasona (Dex) 0,75 mg/kg e Prednisolona (Pred) 5 mg/kg associados ou não à Glic 0,006 g/kg. Efetuadas análises histológicas dos componentes celulares e camadas do disco epifisário, bem como análises morfométricas e estatísticas. **RESULTADOS:** Ao analisar os dados correspondentes à espessura total do disco entre os grupos experimentais, constatou-se significância estatística apenas nos resultados encontrados no grupo Pred+Glic, com valor de $p=0,0195$. No entanto, as medianas correspondentes aos valores da espessura total do disco epifisário dos grupos Dexa+Glic e Pred+Glic em comparação aos grupos Dexa e Pred mostrou-se superior. Foi notada uma elevação da glicemia preponderante no grupo Controle; enquanto que a massa durante os 30 dias teve maior aumento no grupo Pred+Glic. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos corroboram com a hipótese de que a glic permite a continuidade do crescimento epifisário mesmo associada aos GCs. Sua propriedade de condroproteção já é amplamente explorada pelas terapias de osteoartrite em idosos, o que torna essa associação segura e eficaz na tentativa de evitar o "catch-up" durante o tratamento com GCs, em crianças com doenças inflamatórias. É sabido também que o uso de GCs contribui para o aumento de peso e predispose ao Diabetes Mellitus, o que corrobora com as modificações metabólicas observadas no grupo experimental. Portanto, o uso prolongado de GCs associado à Glic impede a ação dos GCs sobre o disco epifisário. Essa ação pode ser utilizada como terapia para prevenção do efeito colateral catch-up em crianças que fazem uso prolongado dessas drogas.

Palavras-chave: Glucosamina, Glicocorticóides, Epífise, Rato

Apoio financeiro: PIBIC-Institucional Faculdade de Medicina do ABC



EFEITO DE VARIANTE NA REGIÃO PROMOTORA DO GENE *FSHB* NA ENDOMETRIOSE

Flávia Altheman Loureiro, Camila Martins Trevisan, Carla Peluso, Caio, Parente Barbosa, Bianca Bianco

INTRODUÇÃO: O FSH é um heterodímero composto por uma cadeia B-específica, codificada pelo gene *FSHB*, associada a uma cadeia A. Recentemente foi descrita uma variante na região promotora desse gene, c.-211G>T/rs10835638, -211pb antes do local de início da transcrição. *In vitro*, o alelo variante T foi associado a diminuição dos níveis de FSH. A endometriose é uma doença poligênica, multifatorial e estrogênio-dependente, portanto, variantes genéticas que podem interferir nos níveis circulantes de estrogênio são possíveis candidatas ao desenvolvimento/progressão da doença. Em um estudo do Biobanco do Reino Unido, o alelo variante T foi associado a efeitos prejudiciais sobre a fertilidade, mas foi protetor contra endometriose. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da variante *FSHB*:c.-211G>T na infertilidade, desenvolvimento e progressão da endometriose. **MÉTODOS:** Estudo caso-controle com 808 mulheres: 326 com endometriose e 482 férteis sem endometriose, como controles. Dentre as mulheres com endometriose, 39,8% tinham endometriose mínima/leve e 60,1% moderada/grave, e 31,6% eram férteis e 68,4% inférteis. A genotipagem foi realizada pelo sistema *TaqMan* por PCR em tempo real. A frequência dos alelos e genótipos foi comparada entre os grupos. **RESULTADOS:** A frequência dos genótipos e alelos da variante *FSHB*:c.-211G>T não foi diferente entre as mulheres com e sem endometriose. Quando o grupo endometriose foi subdividido em fértil e infértil, também não houve diferença na frequência dos genótipos e alelos. No entanto, considerando o estadiamento da doença, o grupo com endometriose mínima/leve, independente do status da fertilidade, teve maior frequência do alelo variante T em comparação com o grupo controle (14,2% versus 8,6%, p=0,007, OR=1,76, IC 95%: 1,16-2,67). **CONCLUSÃO:** Apesar de estudos anteriores observarem que a variante *FSHB* c.-211G>T diminuiu os níveis séricos de FSH o que potencialmente pode alterar a produção de estrogênios, crescimento e dominância das células foliculares, essa variante não foi associada à fertilidade ou infertilidade nas mulheres com endometriose do presente estudo. O alelo T, entretanto, não demonstrou ser protetor contra a endometriose, mas sim um fator de risco para a endometriose mínima/leve na população brasileira estudada.

Palavras-chave: Mutação, Hormônio Foliculoseestimulante, endometriose, infertilidade.

Apoyo financeiro: PIBIC-CNPq.

DETECÇÃO DA VIRULÊNCIA E DA RESISTÊNCIA DE ISOLADOS DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* DE PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA FMABC.

Gabriela Guerini Martinez, Katya Cristina Rocha, Registila Libania Beltrame, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Inneke Marie van der Heijden.

INTRODUÇÃO: A Dermatite Atópica (DA) é uma doença de pele comum em crianças. Uma complicação da doença pode ocorrer devido à colonização por *Staphylococcus aureus*, especialmente por cepas virulentas. A habilidade deste micro-organismo em produzir toxinas merece ser investigada juntamente com a presença desta bactéria na microbiota de pele dos pacientes portadores de DA e seus respectivos cuidadores. Destaca-se a eficácia da descolonização e/ou tratamento destes pacientes de acordo com o perfil de sensibilidade de *S. aureus* aos antimicrobianos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é determinar a incidência de indivíduos colonizados e avaliar o perfil de virulência e resistência de isolados de *Staphylococcus aureus*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram coletadas amostras de pele (região inguinal, secreção nasal e lesões quando presente), as quais foram submetidas à cultura microbiológica por métodos clássicos. Os isolados bacterianos recuperados e identificados como *S. aureus* foram submetidos ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos e detecção d-toxina. **RESULTADOS:** Foi possível determinar que a taxa de colonização por *S. aureus* nos pacientes foi de 74,7% e 41,9% nos cuidadores. Os isolados apresentaram pouca resistência a ciprofloxacina e tetraciclina, entretanto apresentaram altos níveis de resistência aos macrolídeos e penicilina. Observou-se que 34,4% dos isolados apresentaram resistência induzida (teste D positivo) e 18,8% eram MRSA. A presença da d-toxina foi evidenciada em 22,7% caracterizando um importante fator de virulência nestes isolados. **DISCUSSÃO:** A DA é uma doença que pode apresentar uma piora clínica dependendo da presença de micro-organismos potencialmente patogênicos presentes na pele de portadores. Neste estudo foi evidenciada uma taxa de colonização por *S. aureus* concordante com outras publicações. A presença desta bactéria na microbiota dos pacientes pode colaborar na piora clínica das lesões cutâneas, entretanto o presente trabalho não permitiu inferir que a presença de *S. aureus* estava relacionada com a gravidade da doença. **CONCLUSÕES:** O cuidador é uma possível fonte de colonização dos pacientes portadores de DA. Os isolados de *S. aureus* apresentaram boa sensibilidade a maioria dos antimicrobianos e baixa virulência. Estudos futuros são de extrema importância para relacionar a característica do micro-organismo com a gravidade clínica da DA.

Palavras chave: *Staphylococcus aureus*; dermatite atópica, delta toxina, MRSA, resistência bacteriana.

ATIVIDADE HEMOSTÁTICA DE EXTRATOS DE FOLHAS SECAS DE *EUGENIA UNIFLORA* L.

Gabriella Bacelar dos Santos Moreira, Robson Miranda da Gama, Fernando Luiz Affonso Fonseca, José Armando Junior

INTRODUÇÃO: *Eugenia uniflora* L., pertencente à família Myrtaceae e descrita na Farmacopeia Brasileira, apresenta entre outros metabólitos secundários, grande quantidade de compostos fenólicos, provado como substâncias que apresentam excelente ação no processo hemostático humano. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi avaliar os eventos hemostáticos produzidos por extratos de folhas secas de *Eugenia uniflora* L., assim como quantificar os compostos fenólicos totais e flavonoides, evidenciando qual é a melhor condição extrativa com a atividade hemostática. **MÉTODOS:** A droga vegetal foi reduzida e por meio de maceração (24h ou 7 dias), resultou em dois extratos etanólicos (70%) com duas concentrações (relação droga/solvente: 1/2 e 1/10). Para a avaliação da melhor condição extrativa foram selecionados dois fatores: teor de fenóis totais e o de flavonoides. O conteúdo de fenóis totais dos extratos foi medido pelo método de Folin-Ciocalteu e o de flavonoides pelo método colorimétrico com Cloreto Férrico. Para a análise da ação dos extratos sobre a coagulação sanguínea, foi utilizado o aparelho Thrombolyzer, seguido da realização do Hemograma para avaliação da segurança dos tratamentos sobre os componentes sanguíneos, utilizando aparelho Sysmex. **RESULTADOS:** A análise quantitativa dos extratos mostra que a melhor combinação de fatores para a extração dos compostos fenólicos é aquela cuja proporção da droga é de 5:100 com tempo de maceração de um dia, resultando em 6,17mg/g de fenóis totais; já para os flavonoides a melhor combinação de fatores para sua extração é aquela onde proporção da droga de 5:100 e tempo de maceração de sete dias, resultando em 153,21 µg de flavonoides. A atividade hemostática se mostrou mais eficaz no tratamento com proporção da droga de 10:100, com tempo de maceração de um dia, pois apresentou TTPa (Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada) de 150,2 segundos (referência: 20 a 40 segundos) e TP (Tempo de Protrombina) de 14,3 segundos (referência: 10 a 14 segundos), além de efetiva segurança para os componentes sanguíneos. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos é possível concluir que apesar de ser um estudo preliminar, o extrato de folhas secas de *Eugenia uniflora* L. apresenta atividade hemostática e pode vir a ser uma planta medicinal com grande potencial para elaborações de futuros medicamentos anticoagulantes.

Palavras-chave: Compostos fenólicos; *Eugenia uniflora* L.; plantas medicinais; processo hemostático.

AValiação DA INFLUÊNCIA SISTÊMICA DO ÁCIDO PROPIONÍCO SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS WISTAR E SOBRE O CRESCIMENTO DE BACTÉRIAS DA MICROBIOTA INTESTINAL.

Gabrielle Ellen Rodrigues Grinblat, Marcela Gonçalves Sant'Ana, Giuliana Petri, José Francisco Ramos dos Santos, Tânia Aguiar Passetti.

INTRODUÇÃO: O termo microbiota intestinal refere-se à comunidade bacteriana que reside normalmente no intestino humano e animal. Acredita-se que o desequilíbrio da microbiota pode produzir um excesso de ácidos orgânicos, como o ácido propiônico (AP), que irão causar alterações de comportamento e intestinal. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do AP em culturas de bactérias *Escherichia coli* (*E. coli*), *Lactobacillus casey* (*L. casey*) e *Enterococcus faecalis* (*E. faecalis*) *in vitro*. Avaliar a ação da inoculação intraperitoneal (IP) de AP e ácido ascórbico (AA) no comportamento de ratos Wistar nos períodos de 9 e 30 dias. **MÉTODO:** Em 3 mL de caldo Mueller Hinton (MH) foram diluídos os AP ou AA nas concentrações de 15, 7,5, 3,75, 1,9 e 1 mM. Posterior adição de 10 µL das bactérias diluídas a 0,5 da escala de Macfarland e 1/10 150 µL das suspensões foram distribuídas em placas estéreis de 96 poços de fundo chato em octoplicata. A placa foi incubada em estufa a 37°C por período de 20 de horas, o crescimento foi avaliado em espectrofotometria à 600nm. Os ratos Wistar foram inoculados com 1 mL de AP ou AA à 15 mM por 9 ou 30 dias. Após esse período os animais tiveram seu comportamento avaliado no labirinto em cruz elevado por um período de 10 minutos. Foi observado o tempo de permanência nos braços abertos (BA) e fechados (BF), além do número de entradas nos mesmos. **RESULTADOS:** Foi avaliada a ação do AP sobre o crescimento da *E. coli*, *L. casey* e *E. faecalis* *in vitro*, e os resultados mostraram uma ação bacteriostática do ácido sobre as culturas bacterianas. As concentrações do AP mais eficazes foram de 15, 7,5 e 3,75 mM. Esses dados corroboram com a hipótese do ácido propiônico influenciar no microbiota intestinal. Os ratos Wistar tratados por 30 dias com o AP apresentaram uma diminuição significativa do número de entradas dos animais no BA do labirinto em cruz. Foi observada uma tendência desses animais em permanecer mais tempo no BF que no BA. Esses resultados indicam um aumento na ansiedade dos animais tratados. Os resultados apresentados pela ação do AA foram similares aos controles. **CONCLUSÃO:** O AP tem ação bacteriostática sobre bactérias da microbiota intestinal *in vitro*. A presença sistêmica do AP em ratos Wistar, acarretou um aumento da ansiedade dos animais.

Palavras chave: Ácido Propiônico, microbiota intestinal, antimicrobiano, comportamento animal, ansiedade.

Apoyo financeiro: PIBIC Institucional



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DO ABC SOBRE A VACINA CONTRA O HPV

Georgiana Sousa Freire, Camila Bussamra Aulicino, Carolina Lavacchini Ramunno Amaral, Juliana Jorge Romano, Daniel Iracema Gomes Cubero

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é o vírus mais comum do trato reprodutivo e está relacionado ao câncer de colo uterino, um dos mais frequentes em mulheres. A vacina contra o HPV é o método preventivo de infecção pelo tipos de HPV nela contidos e apresenta maior eficácia se administrada antes da exposição ao vírus. Portanto, a recomendação é que crianças de 9 a 14 anos de idade que ainda não iniciaram a atividade sexual recebam a vacina. Neste contexto, para que isso ocorra, é necessária a conscientização sobre a sua importância. Apesar de gratuita nessa faixa etária, a cobertura vacinal com uma dose diminuiu 23% de 2014 para 2015. **OBJETIVOS:** O objetivo primário do trabalho é avaliar o conhecimento de pais e responsáveis por crianças na faixa etária de 9 a 14 anos moradoras da região do ABC, a respeito do HPV e sua vacinação. Correlacionar os resultados com dados epidemiológicos e socioculturais. **MÉTODOS:** É um estudo descritivo, transversal e qualitativo. O material para realização dessa pesquisa foi um questionário contendo quinze perguntas. Os questionários foram entregues em escolas da região do ABC. Foram escolhidas 24 escolas em 3 cidades (São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo e Santo André). Foram selecionadas escolas públicas e particulares em bairros de alta e baixa renda. **RESULTADO:** A pesquisa com as escolas iniciou em setembro/2017 e 24 escolas foram contatadas ao menos 1 vez. Em Santo André, duas escolas particulares e uma pública em bairros de alta renda e duas escolas públicas e uma particular em bairros de baixa renda aceitaram participar da pesquisa. Em São Bernardo do Campo, as escolas que aceitaram participar foram uma escola particular e uma escola pública em bairro de baixa renda. Em São Caetano do Sul, uma escola particular de alta renda. A taxa de questionários respondidos foi, em média, de 40%. **DISCUSSÃO:** A maioria das escolas (58%) não demonstrou interesse em participar da pesquisa, ao contrário do esperado. Como a participação no estudo não traria qualquer ônus para a escola, levanta-se a hipótese que o desconhecimento acerca do tema exista não apenas nos pais e responsáveis pelas crianças mas também nos educadores e dirigentes de escolas. **CONCLUSÃO:** As razões pelas quais educadores e dirigentes se negaram a participar merecem ser estudado em pesquisas futuras.

Palavras-chave: HPV, vacina, conhecimento, ABC

ASSOCIAÇÃO ENTRE ASMA E OBESIDADE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Giovana Chrispim, Carolina Doering Neves, Maria Fernanda Botelho Hernandez Perez

INTRODUÇÃO: O presente estudo consiste na tentativa de buscar uma associação entre asma e obesidade na infância considerando a importância de se avaliar ambas as doenças simultaneamente considerando a uma possível piora do quadro nutricional ou inflamatório do indivíduo quando estas estão presentes simultaneamente. **OBJETIVO:** avaliar uma possível associação entre asma e obesidade em crianças de 6 a 8 anos. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal em escolas municipais de Santo André, onde as crianças foram avaliadas quanto a presença de asma através da aplicação do questionário ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood), sendo que notas de corte maior ou igual a 5 no escore global determinaram o diagnóstico de asma e quanto a presença de obesidade através da coleta das medidas antropométricas (peso e estatura) e posterior cálculo do IMC (Índice de Massa Corpórea) para análise do escore-Z. Valores do escore-Z maiores ou iguais a +2 determinaram o diagnóstico de obesidade. **RESULTADOS:** A amostra total foi de 474 crianças. Destas, 123 foram classificadas como asmáticas, encontrando-se 25,94% como valor de prevalência de asma na população estudada. Da amostra total, 83 crianças foram classificadas como obesas, sendo encontrada prevalência de obesidade de 17,51%. Comparando-se obesidade e asma observa-se que a asma é 49% mais prevalente no grupo de crianças obesas em relação ao grupo de crianças eutróficas (RP=1,49 IC 95% 1,05-2,13). **DISCUSSÃO:** O presente estudo encontrou o valor de 17,51% para prevalência de obesidade e de 25,94% para prevalência de asma no grupo estudado. Tais valores são compatíveis com diversos outros estudos já realizados, demonstrando que tanto a asma quanto a obesidade têm prevalências cada vez maiores na infância e por isso a necessidade de se analisar o binômio asma-obesidade com maior efetividade. O fato da asma ser 49% mais prevalente no grupo de crianças obesas demonstra a importância dessa associação entre as doenças. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados obtidos infere-se que a diminuição dos casos de asma, bem como o controle da obesidade na infância devem ser uma prioridade de saúde pública no Brasil, além da necessidade de se investigar a relação de causalidade com o intuito de tornar o tratamento e prevenção mais assertivos.

Palavras-chave: asma, obesidade, criança, infância

Apoio financeiro: Institucional FUABC

MAPEAMENTO DE CONCEITOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

Giovanna Altafini Nasser Ribeiro Nogueira; Erik Montagna.

INTRODUÇÃO: A saúde física e mental estão relacionadas à vivência da sexualidade. Estudantes e profissionais da área sentem-se desconfortáveis ao abordar tais questões. Assim, tem sido preconizado o desenvolvimento de currículos em saúde sexual na formação acadêmica. **OBJETIVOS:** Identificar conceitos específicos da disciplina de SSR e os conteúdos mínimos esperados para alunos ingressantes na graduação sobre SSR. **MÉTODOS:** Estudo observacional, qualitativo-quantitativo, em duas etapas. Primeiro a criação do instrumento de coleta de dados, dividida em duas partes: I. levantamento de conceitos entre especialistas; II. validação dos conceitos por inventário de Valoração Forçada (IVF). A segunda etapa foi a aplicação de um Questionário para alunos da área da saúde, com duas partes: Inquérito sócio-demográfico e Questionário tipo three-tier. **RESULTADOS:** Os conceitos igualmente mencionados por todos os entrevistados foram: Fisiologia do Ciclo Menstrual e Anatomia e Fisiologia Básicas do Sistema Reprodutivo. No IVF, os três conceitos mais valorados para Questão 1 foram: Anatomia e Fisiologia Básicas do Sistema Reprodutivo Humano (1,9±2,1), Fisiologia do Ciclo Menstrual (3,9±3,1), e Embriologia Básica (5,5±3,0). Totalizaram 168 Questionários Válidos. A amostra era jovem (M=20,61) e possuía 127 mulheres (75,6%) e 41 homens (24,4%). Das 22 questões propostas, 20 apresentaram percentagem de acerto ≥55% e 2 mostraram percentagem de desconhecimento ≥45%. **DISCUSSÃO:** Destaca-se que na Questão 1 os conceitos mais citados foram de disciplinas básicas da Saúde, mostrando concordância dos especialistas com grades curriculares tradicionais. Especialistas médicos valorizaram conteúdos técnicos e profissionais da área laboratorial valorizaram aspectos moleculares. Temas sociais e éticos permearam as respostas. Os alunos demonstraram conhecimento mínimo para responder a maioria das questões do questionário, mas as maiores deficiências encontram-se em temas básicos dos cursos da Saúde como Anatomia e Fisiologia.

Palavras-chave: Saúde Sexual e Reprodutiva; Ensino em saúde; perfil conceitual; inventário conceitual.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq.

TRIAGEM FITOQUÍMICA, ATIVIDADES ANTIOXIDANTES E CITOTÓXICAS DAS FOLHAS DE *TITHONIA DIVERSIFOLIA* (HEMSL.)

Giulia Amanda Martins, Gerson Salay, Robson Miranda Da Gama, Jose Armando-Jr.

INTRODUÇÃO: Plantas medicinais têm sido usadas desde os primeiros dias da civilização. Para garantir sua real eficácia, é importante conhecer as melhores condições de extração do material vegetal. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar diversas combinações de extrativos de compostos secundários. Também foi estabelecida a atividade antioxidante e citotoxicidade. **MÉTODOS:** *Thitonia diversifolia* (Hemsl.) A. Gray, é uma planta herbácea robusta (família Asteraceae). A triagem fitoquímica foi realizada para metabólitos secundários de acordo com a Farmacopéia Brasileira. A análise quantitativa foi realizada utilizando um delineamento estatístico de experimentos (4²) (fatores: pH, concentração de solvente, razão de droga de planta, tempo de maceração). Efeitos citotóxicos foi realizado um modelo de Artemia salina. A atividade antioxidante foi realizada utilizando o modelo DPPH. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram a presença de flavonóides, taninos, saponinas e alcalóides nos extratos das folhas dessa espécie. Para a análise quantitativa, enfatizaram-se os compostos fenólicos, uma vez que as principais atividades biológicas estudadas no futuro serão cicatrização de feridas cutâneas e atividades antimicrobianas. Assim, a análise quantitativa utilizando o desenho estatístico mostrou que os fenóis totais é de 514,29 mg/g (fatores: etanol absoluto, pH 3, relação droga 5:100 e maceração de 1 dia) enquanto os flavonóides são 409,29 µg/g (fatores: etanol absoluto, pH 3, razão 5: 100 e 7 dias de maceração). A fim de avaliar o potencial do extrato para causar algum efeito citotóxico, foram realizados experimentos do modelo Artemia salina Leach, que não apresentaram efeito citotóxico considerando o valor de CL50 obtido no ensaio (acima de 1.000 µg/ml). Finalmente, a atividade antioxidante para as melhores condições de extração total de fenol (514,29 mg/g) é de 76%. **CONCLUSÃO:** Por meio dos dados fornecidos foi possível identificar os metabólitos secundários do material vegetal em estudo e assim também quantificá-los através de análise estatística do melhor método extrativo, podendo estes serem utilizados futuramente através das folhas de *Thitonia diversifolia* (Hemsl.) A. Gray para prevenções de inúmeras doenças já relacionadas às ações fisiológicas exercidas através dos compostos aqui identificados.

Palavras-chave: flavonóides, taninos, saponinas, alcalóides, antioxidante.

DETERMINAÇÃO DO POTENCIAL DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE GENES INDUZIDOS PELA HIPÓXIA (*HIF1α*, *GLUT1* E *CAIX*) EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.

Glauco Sérgio Avelino de Aquino, Carlos Henrique Foncesca Peiró, Matheus Moreira Perez, Jéssica Araújo Encinas, Glaucia Luciano da Veiga, Auro del Giglio, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Beatriz da Costa Aguiar Alves

INTRODUÇÃO: A manutenção do crescimento e progressão da célula tumoral exige um alto gasto bioenergético. As células tumorais são particularmente



inclinadas à hipóxia e precisam de uma captação de glicose 19 vezes maior do que aquelas em normóxia. Isso faz com que as proteínas transportadoras de glicose (GLUT) e a anidrase carbônica (CAIX) sejam super-expressas em células tumorais. A expressão destes dois genes é influenciada pelos fatores induzidos por hipóxia (HIF) que regulam os efeitos dos sensores celulares de oxigênio e de uma série de genes que codificam proteínas da via glicolíticas. **OBJETIVO:** Neste projeto, propusemos o estudo da expressão destes marcadores em coletas seriadas de sangue periférico de pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico a fim de verificar seu potencial prognóstico em biópsias líquidas, bem como em amostras de tecido tumoral e de sangue de doadoras saudáveis. **MÉTODOS:** Expressões gênicas foram analisadas por qPCR em amostras tumorais e seriadas de sangue periférico de 125 pacientes e 25 mulheres saudáveis. A expressão diferencial foi determinada pelo método $2^{-\Delta\Delta Cq}$. **RESULTADOS:** A expressão dos marcadores sob estudo em sangue periférico de pacientes com câncer de mama é significativamente maior do que a encontrada em mulheres saudáveis. Não foi detectada expressão gênica diferencial entre as diferentes coletas de sangue das pacientes. **CONCLUSÃO:** A detecção de expressão aumentada de *HIF-1a*, *GLUT1* e *CAIX* no sangue periférico de melhores pode ser um indicativo de câncer de mama, o que torna este gene um candidato em potencial para diagnóstico por biópsia líquida.

Palavras-chave: hipóxia, neoplasias da mama, diagnóstico, prognóstico, marcador molecular

Apoio financeiro: FAPESP processos no. 2017/03558-3 e 2018/06355-9

EXPRESSÃO DAS ISOFORMAS DA HEPARANASE (HPSE E HPSE2) EM EXOSSOMOS NO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA.

Guilherme Freire Roberto, Thérèse Rachell Theodoro

INTRODUÇÃO: A heparanase (HPSE) é uma endo-beta-D-glucuronidase que degrada cadeias específicas de heparan sulfato de proteoglicanos, gerando oligossacarídeos que participam do desenvolvimento de tumores e metástases tumorais, intensificando processos de proliferação, migração, invasão celulares e angiogênese (Jarvelainen et al, 2009). **OBJETIVO:** Analisar a expressão das isoformas da heparanase nos exossomos presentes no sangue periférico. **MÉTODOS:** O sangue foi obtido de mulheres não acometidas pelo câncer de mama (grupo controles) e pacientes acometidas pela doença (grupo pacientes) em coleta de rotina no ambulatório de oncologia do HEMC e FMABC, respectivamente. Os exossomos foram obtidos seguindo instruções do protocolo de isolamento de exossomos fornecido pelo fabricante (*Total Exosome Isolation From Plasma*[®]). Foi aplicada a técnica de qPCR (PCR em tempo real) para analisar a expressão relativa de HPSE e HPSE2 utilizando o reagente SybrGreen[®] seguindo protocolo do fabricante e os resultados foram representados em relação à média geométrica da expressão do gene referência 60S da proteína ribossomal L13a. Para todas as análises, o nível de significância estatística adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$) e para os gráficos foi utilizado o software Prism[®] versão 5.0. Parecer CEP FMABC: 2.753.436. **RESULTADOS:** apresentaram aumento da expressão relativa tanto da HPSE quanto da HPSE2 nos exossomos provenientes de mulheres acometidas por câncer de mama quando comparadas às expressões de ambas as heparanases nos exossomos obtidos do plasma de mulheres saudáveis não acometidas pelo câncer de mama ($p < 0,05$). Além de se notar diferença significativamente estatística entre as heparanases apenas no grupo paciente ($p < 0,0001$). **CONCLUSÃO:** a regulação da expressão das heparanases sugere que o possível mecanismo de *cross-talk* entre células tumorais e linfócitos circulantes dependa da secreção dos exossomos os quais estão presentes, em abundância, no microambiente tumoral facilitando, portanto, a carcinogênese.

Palavras-chave: heparanase, exossomos e câncer de mama.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional.

INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM POPULAÇÕES JOVENS, RESIDENTES DE REGIÕES DESENVOLVIDAS DO BRASIL, ENTRE 2008 E 2018

Henrique de Moraes Bernal, Edige Felipe de Sousa Santos, Luiz Carlos de Abreu

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de internação no Brasil, e não é considerado evento raro em populações jovens. Estudos prévios apontam para o aumento da incidência de AVC em adultos jovens a partir de 1970, em consonância ao aumento de fatores de risco, como tabagismo, dislipidemias, hipertensão arterial e uso de drogas. No Brasil, há lacuna de estudos populacionais que estimem a incidência de tipos de AVC em adultos jovens. **OBJETIVO:** Avaliar a magnitude e a tendência da incidência das hospitalizações por AVC em indivíduos de 10 a 49 anos, segundo sexo, regiões e tipos da doença. **MÉTODO:** Estudo de séries temporais, cuja base de dados foi obtida do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), considerando todas as internações por AVC de residentes das regiões Sudeste e Sul do Brasil entre 2008 e 2018. AVC foi definido pela Classificação Internacional das Doenças (CID-10) (I60-I63). Utilizou-se análise de regressão Prais-Winsten e calculou-se o *Annual Percent Change* (APC), realizados no software STATA 15.1. **RESULTADOS:** Contabilizou-se 78.123 internações em adultos jovens (23,2% do total), das quais 76% decorreram de AVC hemorrágico (AVCh). Em média, a incidência por AVCh e por AVC isquêmico (AVCi) foi 157%

e 110% maior no Sul do que no Sudeste, respectivamente. Referente ao AVCh, em homens, no Sudeste e Sul, encontrou-se APC -3,7 (IC95% -5,38;-1,83) e -5,8 (IC95% -8,38;-2,95), respectivamente; em mulheres, APC -3,9 (IC 95% -4,72;-0,03) e -4,7 (IC95% -7,96;-1,14), respectivamente ($p < 0,05$). Quanto ao AVCi, em homens, no Sudeste e Sul, verificou-se APC 5,4 (IC95% -2,50;0,48) e 3,1 (IC95% -3,84;2,57), respectivamente; em mulheres, APC 8,0 (IC95% -1,14;9,14) e 6,5 (IC95% -0,92;5,68), respectivamente ($p < 0,05$). **DISCUSSÃO:** As taxas de AVCh declinaram entre homens e mulheres de ambas as regiões, enquanto as taxas de AVCi aumentaram. Apesar de a incidência por AVCh ser maior no Sul, a redução anual também o é. Embora a incidência por AVCi tenha sido menor no Sudeste, as taxas de incremento anuais foram maiores para ambos os sexos. **CONCLUSÃO:** Foi identificada redução da incidência de AVCh e tendência crescente para AVCi. Além disso, houve importante variação na magnitude e nas tendências das taxas segundo tipos da doença nas regiões desenvolvidas do Brasil.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Adulto jovem. Incidência. Epidemiologia.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESIGUALDADE DE RENDA E CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE GLOBAL

Iaggo Bernini Costa, Fernando Adami, Bhárbara Karoline Rodrigues Silva, Francisco Winter Dos Santos Figueiredo.

INTRODUÇÃO: Muitas doenças são agravadas por condições onde as pessoas vivem, como por exemplo, a desigualdade de renda, devido muitas vezes pela falta de condições de acesso à saúde, desigualdade na prevenção de doenças, qualidade do tratamento. Levando isso em consideração, o câncer de mama é a doença que mais mata mulheres no mundo, assim sendo uma mazela de grande importância na saúde mundial. No Brasil, há dados que a desigualdade de renda interfere na mortalidade do câncer de mama, será, então, que essa correlação também causa efeito em parâmetros mundiais? **OBJETIVO:** Relacionar a desigualdade de renda com a mortalidade por câncer de mama no mundo em 2015. **MÉTODOS:** Estudo ecológico entre mortalidade de câncer de mama, utilizando os dados do IHME de 2015, e a desigualdade de renda, utilizando o índice Gini de 2015 dos países que o possuem (57 países). **RESULTADOS:** Foram analisados cerca de 30% ($n=57$) dos países do mundo, com média de 9,4 óbitos por 100.000 pessoas e índice Gini médio de 0,36. Ao analisar a associação entre mortalidade por câncer de mama e desigualdade de renda ajustada por fatores socioeconômicos, não foram observadas associações estatisticamente significantes ($p=0,208$). **DISCUSSÃO:** Este é um estudo pioneiro a realizar associação entre mortalidade de câncer de mama e desigualdade de renda em escala global. Diferente dos resultados encontrados no presente estudo, em estudos realizados no Brasil observou-se associação positiva entre desigualdade de renda e mortalidade por câncer de mama, que pode ser atribuído ao fato de o Brasil ser um dos principais países no ranking de desigualdade mundial. No entanto, o estudo possui limitações, tais como não incluir todos os países do mundo, não conseguir mesurar a ação do sistema de saúde público em cada país analisado. **CONCLUSÃO:** Não foi observada associação entre desigualdade de renda e mortalidade por câncer de mama nos países estudados em 2015.

Palavras-chave: Desigualdade de renda; Câncer de mama; Saúde Pública.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq.

RELAÇÃO ENTRE SEGURANÇA ALIMENTAR COM A SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Ingrid Binelli de Paula, Isabella Agutuli Lopes, Rosângela Filipini.

INTRODUÇÃO: Ressalta-se que a insegurança alimentar é um fator preponderante na interpretação da situação nutricional. O cenário dos desajustes nos hábitos alimentares que resultam numa insegurança alimentar, o qual se inicia na infância, pode ser prevenida com políticas públicas resolutivas e o ambiente escolar pode ser um espaço apropriado. **OBJETIVO:** Analisar a situação nutricional em crianças em idade escolar e a segurança alimentar familiar. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal em 132 crianças da escola Pública Municipal-Santo André, Janusz Korczak Dr EMEIEF, vinculada ao Programa de Saúde na Escola; 6 a 11 anos, ambos os sexos, entre novembro a dezembro de 2018. Variáveis do estudo sociodemográficas, condições saúde pregressa, atual; antropometria, aferição da circunferência da cintura e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Definiram-se dois indicadores nutricionais: índice de massa corporal (IMC) classificados por escore z (OMS-Organização Mundial da Saúde); indicador circunferência da cintura/altura (CC/A), ponto de corte $< 0,5$ (normal). Processamento e análise dos dados pelo software Epi-info, versão 7.2 e Statistical Analysis Software (SAS); análise descritiva e bivariada com uso do teste do qui-quadrado e diferença de médias. Nível de significância em 5%. Projeto aprovado pelo Parecer: 2.758.649. **RESULTADOS:** Das idades 6,7,8,9,10,11 anos, 71 (53,8%) meninas. A maioria possui condições socioeconômicas regulares. Na gestação, 9% das mães adolescentes, 14% prematuros, 14,4% baixo peso. Da saúde atual, 29,5% das famílias com Insegurança Alimentar leve/moderada. Do IMC, 65,9% eutróficos, 0,8% magreza e restante com sobrepeso até obesidade grave (33,3%). Indicador CC/A com cintura alterada ($\geq 0,5$) em 20,5%. Houve forte correlação entre IMC e CC/A ($p=0,0001$). O indicador CC/A foi maior entre meninos ($p=0,017$). Há mais insegurança alimentar (EBIA) naqueles com médias menores de renda familiar, menores escores Z IMC e menores CC/A



($p=0,042$, $p=0,016$, $p=0,002$ respectivamente). **CONCLUSÃO:** O estado nutricional dos escolares apresenta situação de transição nutricional pelo aumento do número de sobrepeso e obesidade e diminuição magreza/desnutrição. A saúde nutricional atual sofre influência das condições socioeconômicas familiares. O uso do CC/A é um bom indicador de avaliação nutricional.

Palavras-chave: Alimentação; Criança; Segurança alimentar; Estado Nutricional.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DA SUA IMPLANTAÇÃO NA REGIÃO DO ABC PAULISTA NO PERÍODO DE 2013 A 2016

Isabel Pereira Suplicy, Maria Inês Rosselli Puccia, Nivaldo Carneiro Junior

INTRODUÇÃO: A violência à mulher é relatada desde as sociedades antigas. Por séculos sua figura foi subjugada e confinada ao papel de procriadora da família, tornando-a submissa ao homem. No século XIX, através da luta feminista, as mulheres ganharam espaço na esfera pública, reivindicando seus direitos civis, políticos e sociais. Uma das principais pautas desse movimento social é o combate à violência contra a mulher, negligenciada pelos Poderes públicos durante anos e agora vem sendo pautada na agenda pública, demandando políticas de Estado. **OBJETIVO:** Este trabalho analisa as políticas públicas de combate à violência contra a mulher na sociedade brasileira, no contexto da Região do ABC Paulista, no período de 2013 a 2016, identificando avanços e limites. **MÉTODOS:** O estudo adotou abordagem qualitativa, através de pesquisa documental e entrevistas semi-estruturadas com atores sociais envolvidos diretamente na gestão dessas políticas. **RESULTADOS:** A presença dos movimentos sociais feministas, a criação de Organismos Políticos para Mulheres, como Coordenadoras, Assessorias e Secretarias fortaleceram e facilitaram o processo de implementação dos programas setoriais e intersetoriais pautados no combate à violência contra a mulher. Todavia, essa pauta na agenda pública ainda é secundarizada, exigindo um processo de convencimento dos gestores sobre sua relevância. **CONCLUSÃO:** A efetiva implementação de uma política pública, particularmente a relacionada contra a violência à mulher, envolve dimensões sociais, políticas e técnicas complexas e interdependentes. Superar esses obstáculos depende de ações e atuações conjuntas entre setores e segmentos dos Poderes públicos, das instituições formadoras de recursos humanos e da sociedade civil organizada.

Palavras-chave: violência contra a mulher, políticas públicas, formação profissional, ABC Paulista.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

RELAÇÃO ENTRE OS HÁBITOS ALIMENTARES COM A SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Isabella Agutuli Lopes, Ingrid Binelli de Paula, Rosângela Filipini.

INTRODUÇÃO: Hábitos alimentares em crianças e adolescentes necessitam de acompanhamento, como investigar sua situação nutricional e relação com as condições e estilo de vida. **OBJETIVO:** Analisar relação entre os hábitos alimentares com a situação nutricional de crianças em idade escolar. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, transversal em 132 crianças da escola Pública Municipal-Santo André, Janusz Korczak Dr EMEIEF, vinculada ao Programa de Saúde na Escola; entre 6 a 11 anos, ambos os sexos, novembro a dezembro de 2018. Variáveis do estudo: dados sociodemográficos, condições de saúde pregressa, atual com família/criança; antropometria, aferição da circunferência da cintura da criança e avaliação dos hábitos alimentares por grupos de alimentos/in natura/processados/ultraprocessados. Uso de indicadores nutricionais, índice de massa corporal (IMC), classificação pelo escore z (Organização Mundial da Saúde-OMS); indicador circunferência da cintura/altura (CC/A), ponto de corte normal (<0,5). Processamento e análise dos dados pelo Epi-info, versão 7.2 e Statistical Analysis Software (SAS). Análise descritiva e bivariada; uso do teste qui-quadrado e diferença de médias. Nível de significância 5%. O projeto aprovado, Parecer: 2.758.649. **RESULTADOS:** Das crianças-1ª a 5ª série, 67,4% tem idades entre 6/11 anos e 71 (53,8%) meninas. A maioria possui condições socioeconômicas regulares. Na gestação, 9% das mães adolescentes, 14% prematuros e 14,4% baixo peso. IMC com 65,9% eutróficos, 0,8% magreza e restante com sobrepeso até obesidade grave (33,3%). O indicador CC/A mostrou 20,5% com cintura alterada. Na relação entre o consumo de alimentos in natura, processados e ultraprocessados com o consumo na escola e em casa, houve maior consumo em casa, acentuadamente nos processados e ultraprocessados ($p<0,0001$). Há forte correlação entre IMC e CC/A, ambos aumentando linearmente ($p=0,0001$). O indicador CC/A é maior entre os meninos ($p=0,017$). **CONCLUSÃO:** A saúde nutricional atual sofre influência das condições socioeconômicas familiares. O uso dos indicadores CC/A e o IMC enriquece a avaliação nutricional. A escola pode ser referencial na implementação de uma prática alimentar adequada à criança e família.

Palavras-chave: Criança; Comportamento alimentar; Estado nutricional;

Apoio financeiro: FAPESP. Processo No. 2018/19387-6

FATORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO E CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE VIDA ENTRE RECÉM-NASCIDOS TERMO

Jéssica Helena Lourenço de Souza, Maria Inês Rosselli Puccia, Adna Thaysa Marcial Da Silva

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno na primeira hora de vida (AMP) é essencial para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Entretanto, sua prática ainda é pouco estimulada em vários hospitais do país. **OBJETIVO:** Estimar os fatores associados ao contato pele a pele (CPP) e do aleitamento materno na primeira hora de vida (AMP). **MÉTODO:** trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa, com coleta de dados secundários retrospectivos em prontuários hospitalares de 237 recém-nascidos a termo, independentemente do tipo de parto, sem histórico de risco gestacional materno, atendidos nos últimos seis meses anteriores ao período de coleta de dados, em uma maternidade pública da Grande São Paulo. A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2018 e janeiro de 2019, mediante aprovação do hospital e do Comitê de Ética em Pesquisa da FMABC sob o CAAE nº. 97435018.6.0000.0082. **RESULTADOS:** Verificou-se que a prevalência do AMP e do CPP foi de 65%. Dentre as variáveis sociodemográficas, nenhuma se apresentou como fator de proteção para a amamentação na primeira hora pós-parto ($p>0,05$). A proporção de parto cesariano observada na amostra foi de 30,4%, sendo este desfavorável ao CPP e ao AMP ($P=0,000$), além de negativamente associado à adequação ao CPP ($p<0,01$). Desconforto respiratório (37,8%), hipotonia (32,9%), seguido de condições maternas (19,5%) mostraram-se como fatores impeditivos para o AMP e o CPP, embora 96% tenham recebido Apgar 9/10 no 5º minuto. **CONCLUSÃO:** sugere-se a adoção de medidas de incentivo ao AMP e ao CPP pela equipe de enfermagem além da redução de partos cesarianos.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno. Período Pós-Parto. Contato pele a pele. Maternidades Serviços de Saúde Materno-Infantil.

EFEITOS DO FITOTERÁPICO ZICLAGUE ASSOCIADO À CINESIOTERAPIA NO PÉ EQUINO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA

Jéssica da Silva Martins, Marina Ortega Golin

INTRODUÇÃO: A espasticidade consiste na desordem mais comum da Paralisia Cerebral (PC) e tem como características a diminuição da movimentação ativa, hipertonia elástica e hiperreflexia. Devido a isto, um dos principais intuitos do tratamento é a diminuição da hipertonia. Assim, o fitoterápico Ziclague[®] possuindo ação antiespasmódica, pode oferecer uma nova possibilidade coadjuvante à fisioterapia. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da aplicação do fitoterápico Ziclague na hipertonia do músculo tríceps sural de crianças com PC espástica. **MÉTODOS:** Dez crianças, entre um e sete anos de idade, receberam aplicação do spray Ziclague[®] no músculo tríceps sural antes das sessões de fisioterapia, no período de doze semanas. Foram realizadas avaliações, por meio da Escala de Ashworth Modificada (EAM), Protocolo de Durigon (PD) e goniometria, antes e após aplicação no primeiro dia, após quatro semanas e ao final das doze semanas. As quatro avaliações foram comparadas. **RESULTADOS:** Após doze semanas os resultados foram mais evidentes, verificando-se diminuição da hipertonia pela EAM, do membro inferior direito (MID) e membro inferior esquerdo (MIE), ($p=0,06$ e $p=0,13$), também constatada pelo PD ($p=0,003$ e $p=0,007$). A goniometria mostrou aumento de amplitude de movimento para dorsiflexão do MID ($p=0,002$) e MIE ($p=0,111$). **CONCLUSÃO:** A utilização do Ziclague[®] associado à fisioterapia obteve efeito positivo na diminuição da hipertonia do músculo tríceps sural e no aumento da amplitude de movimento de dorsiflexão do tornozelo.

Palavras-chaves: paralisia cerebral; espasticidade muscular; fitoterapia; fisioterapia.

ASPECTOS CLÍNICOS E REPRODUTIVOS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PRECOZE – O QUE ESPERAR?

Julia Araujo Vigiato; Mariana Mataruco Rodrigues; Bianca Alves Vieira Bianco; Caio Parente Barbosa; Emerson Barchi Cordts; Francisco Winter dos Santos Figueiredo; Denise Maria Christofolini.

INTRODUÇÃO: IOP é uma condição heterogênea em que mulheres abaixo dos 40 anos apresentam amenorreia primária ou secundária, associada ao hipogonadismo hipergonadotrófico. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil clínico e desfecho reprodutivo das pacientes com diagnóstico de IOP e compará-lo a dois grupos de pacientes: Alto FSH - com níveis aumentados do hormônio FSH (12-25 UI/ml), possíveis candidatas ao desenvolvimento de IOP e Controle - mulheres com motivos variados de infertilidade e níveis de FSH normais, todas com idade menor que 40 anos. **MÉTODOS:** Estudo caso-controle, descritivo e retrospectivo, baseado na revisão de 357 prontuários de três grupos de mulheres: IOP (n=79), Alto FSH (n=54) e Controle (n=224), atendidas no Instituto Ideia Fértil entre 2012 e 2018. **RESULTADOS:** A mediana de idade foi de 35 anos (IC: 33-36) no grupo IOP, 35 (IC: 34-36) no Alto FSH e 33 (IC: 32-34) anos no Controle ($p<0,001$). O grupo IOP apresentou mais sintomas climatéricos, osteopenia ou osteoporose e alterações laboratoriais do LH, estradiol e progesterona em comparação aos outros grupos, todos estatisticamente significantes ($p<0,001$). Nos exames de imagem, identificou-se



maiores volumes do útero, ovários direito e esquerdo e maior espessura do endométrio no grupo Controle, seguido pelo Alto FSH e depois IOP ($p=0,001$). Alterações na histerossalpingografia, histeroscopia e ressonância magnética de pelve apresentaram valores percentuais próximos nos três grupos. Referente ao tratamento da infertilidade, o grupo Controle realizou mais técnicas de reprodução assistida (98,6%), comparado ao Alto FSH (72,2%) e IOP (36,7%) ($p<0,001$), resultando na gravidez de oitenta e nove (39,7%), dez (18,5%) e seis (7,6%) pacientes, respectivamente ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** As pacientes IOP apresentaram menor função ovariana, refletindo maiores valores de FSH e menores volumes dos ovários. Estas realizaram mais tratamentos com administração de estradiol e recepção de oócitos, devido à ausência de folículos ou à não resposta folicular aos estímulos. Enquanto isso, o grupo Alto FSH demonstrou melhor função ovariana que o grupo IOP, porém já apresentam menores volumes de útero e ovários e menor espessura de endométrio do que o Controle, indicando possíveis efeitos deletérios da diminuição hormonal. Em resumo, o FSH elevado correlaciona-se com alteração no eixo hormonal e piora do desfecho reprodutivo.

Palavras Chaves: insuficiência ovariana precoce, infertilidade, reprodução humana.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq.

AVALIAÇÃO DO MANEJO DA Distrofia MUSCULAR DE DUCHENNE EM DIFERENTES PAÍSES ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO REALIZADO COM DOENTES E SEUS FAMILIARES

Karine Corcione Turke, Alzira Alves de Siqueira Carvalho, David Feder

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença de herança recessiva ligada ao cromossomo X e afeta cerca de 1 em cada 3500 nascidos vivos do sexo masculino. É decorrente da mutação no gene que codifica a proteína distrofina, responsável por garantir a estabilidade da membrana celular de células do músculo estriado esquelético e cardíaco. O quadro é progressivo, com fraqueza muscular a partir dos 3 anos e após a adolescência, aparecem os sinais e sintomas cardíacos e respiratórios. **OBJETIVO:** Avaliar se os protocolos internacionais de acompanhamento estão sendo aplicados de forma eficaz nos pacientes com DMD ao redor do mundo. **MÉTODOS:** Estudo transversal. Através das mídias sociais, pais e responsáveis de diversos países foram convidados a responder um questionário online acerca das condições do diagnóstico, exames e tratamentos. As variáveis qualitativas serão descritas por frequência e porcentagem e as quantitativas por média ou mediana a depender da normalidade dos dados avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. **RESULTADO:** 44 pacientes foram incluídos no estudo. 27% da Índia, 18% dos Estados Unidos e os demais de países europeus, asiáticos, africanos e americanos. A média de idade foi 14,4 anos. O primeiro eletrocardiograma e ecocardiograma aconteceram respectivamente aos 8,3 e 8,9 anos em média. Do total de pacientes, 81% fizeram eletrocardiograma e 90% ecocardiograma. 34% fizeram ressonância nuclear magnética do coração e 75% tiveram acesso a espirometria com uma média de idade de 10,5 anos. 43% foram vacinados contra a influenza no ano anterior. **CONCLUSÃO:** Melhorar a divulgação dos protocolos, assim como melhorar o acesso dos pacientes aos serviços de saúde especializados podem contribuir para a melhora do acompanhamento e consequente melhora da qualidade de vida desses pacientes. Conclui-se que protocolos internacionais de acompanhamento dos pacientes com DMD não são seguidos ao redor do mundo, o que pode contribuir para mortalidade precoce e maior número de complicações.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; saúde pública, protocolos.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO ALLIUM SATIVUM L. FRESCO E GERMINADO NO PROCESSO DE REPARAÇÃO TECIDUAL DA PELE DE RATOS WISTAR.

Kayque Ferrari Fachi, José Armando Júnior, Robson Miranda da Gama, Giuliana Petri, Olga Maria S. Toledo, Juliana Mora Veridiano.

INTRODUÇÃO: O alho (*Allium sativum L.*) é rico alicina. A alicina sofre reação enzimática e é convertida em Sulfeto de Hidrogênio (H_2S). O H_2S pode elevar os níveis de VEGF (fator de crescimento endotelial) e promover a angiogênese. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem o objetivo de avaliar o efeito do alho na reparação tecidual e vascularização da pele. **MÉTODOS:** Utilizamos 30 ratos Wistar onde foram realizadas duas lesões excisionais longitudinais no dorso da pele. A lesão do lado esquerdo dos animais foi tratada com creme de alho fresco (G1) ou com creme de alho germinado (G2) e a lesão do lado direito dos animais foi tratada com o placebo, controle 1 (ctl 1) e controle 2 (ctl 2). Após, esses animais foram eutanasiados com 3, 7 e 14 dias de tratamento. As feridas foram coletadas, processadas e coradas com HE para análises morfológicas e contagem dos vasos sanguíneos, picrossírius-hematoxilina para análise do colágeno e resorcina fucsina co oxidação para análise das fibras elásticas. **RESULTADOS:** Com 3 dias observou-se crosta fibrinosa, tecido de granulação e infiltrado inflamatório. Neste dia, o G1 e o G2 apresentaram menor infiltrado inflamatório quando comparado aos seus controles. Com 7 dias, o G1 e G2 apresentaram importante diminuição do tecido de granulação, as fibras de colágeno e elásticas apresentaram-se mais compactadas e organizadas quando comparadas com o grupo ctl 1 e ctl 2. Com 14 dias de lesão, tanto os grupos tratados como controles apresentaram a epiderme regenerada e no tecido fibroso nota-se numerosas fibras de colágeno, porém, no G1 e G2, o tecido fibroso apresentou fibras colágenas e elásticas mais delicada e organizadas. Já a quantidade de vasos foi maior

no G1 e G2 em comparação com os controles, no entanto, não houve diferença significativa. **CONCLUSÃO:** Assim, concluímos que o alho acelera o processo de reparação tecidual deixando a cicatriz com melhor aspecto além de promover aumento na quantidade de vasos nas etapas proliferativas e de cicatrização.

Palavras-chave: Alho; Ratos; Pele; Cicatrização.

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTÓXICA E PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DE FLORES DE PLANTAGO MAJOR L.

Laizza Souza Costa, Gerson Salay, Robson Miranda da Gama, Jose Armando Junior.

INTRODUÇÃO. As flores de *Plantago major L.* têm sido amplamente utilizadas desde os tempos antigos, para administrar uma ampla gama de doenças, incluindo constipação, tosse e feridas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar várias combinações extrativas de compostos secundários em extratos de flores (enfatizando os polifenóis) e estabelecer a atividade antioxidante e de citotoxicidade. **MÉTODOS:** A análise de metabólitos secundários realizada de acordo com a Farmacopéia Brasileira nas flores. Verificou-se também a melhor condição extrativa para os polifenóis, utilizando um delineamento de experimentos verificando 4 fatores em dois níveis: pH (3 ou 10), concentração de solvente (etanol 70 ou 100%); relação droga / solvente (1:10 ou 1:20) e tempo (1 ou 7 dias). Os experimentos utilizaram matriz de planejamento fatorial 2⁴. As atividades citotóxica e antioxidante foram avaliadas por Artemia salina e modelo DPPH, respectivamente. **RESULTADOS:** A análise quantitativa, utilizando o delineamento estatístico, mostrou valores de fenóis totais de 1987,949 mg/g (fatores: etanol absoluto, pH 3, razão de fármacos 1:20 e maceração de 1 dia) enquanto os valores de flavonóides são 409,29 µg/g (fatores: absoluto de etanol, pH 10, razão de fármaco 1:20 e maceração de 1 dia). A fim de avaliar o potencial do extrato para causar algum efeito citotóxico, foram realizados experimentos do modelo Artemia salina Leach, que não apresentaram efeito citotóxico considerando o valor de CL50 obtido no ensaio (acima de 1.000 µg/ml). Os resultados para a capacidade antioxidante mostraram-se equivalentes a 51,47% do DPPH para a melhor condição de extração total de fenol (fatores: etanol absoluto, pH 3, razão fármaco 1:20 e maceração de 1 dia). **CONCLUSÃO:** A triagem fitoquímica mostrou a presença de alcalóides, flavonóides e taninos nos extratos de flores dessa espécie; e não apresentaram citotoxicidade tendo um amplo desvio onde a dose tóxica é muito alta para ser atingida facilmente e tem um percentual considerável de antioxidantes. As investigações fitoquímicas mostraram que as flores dessa espécie contêm compostos majoritariamente fenólicos. Portanto, as descobertas requeridas nesta parte da planta (flores) sugerem um potencial importante a ser usado para produzir vários tipos de medicamentos naturais.

Palavras-chave: polifenóis, toxicidade, plantago, análise quantitativa.

EVENTOS ADVERSOS DA VACINA DA FEBRE AMARELA EM PACIENTES COM URTICÁRIA CRÔNICA: AVALIAÇÃO DE DOENTES TRATADOS COM E SEM OMALIZUMABE E PESSOAS SADIAS.

Laura Ramos de Almeida, Roberta Fachini Criado, Paulo Ricardo Criado

INTRODUÇÃO: A epidemia de febre amarela (FA) levou ao questionamento sobre o desfecho da vacinação nos pacientes de urticária crônica espontânea (UCE) que fazem uso do omalizumabe (OMA), um anticorpo monoclonal anti-IgE, uma vez que não havia descrição prévia na literatura, nem relatos se a vacina da FA agrava o curso da urticária crônica (UC). **OBJETIVOS:** Avaliar as reações adversas com a vacina da FA nos doentes em tratamento de UC, bem como em um grupo de voluntários sadios que a receberam. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal de coorte prospectivo, onde foram entrevistados e examinados 89 doentes com UC (UCE e/ou induzida), com ou sem angioedema, durante o período de janeiro a abril de 2019. Foram avaliados os seguintes dados demográficos: se usavam anti-histamínicos como monoterapia no tratamento da urticária e/ou OMA; se receberam ou não a imunização com vacina, e se houve alteração do curso da urticária naqueles que receberam a imunização contra a FA. Nos doentes que não receberam a imunização com a vacina, por opção do própria, verificou-se a motivação pessoal. Foram aplicados questionários sobre reações adversas à imunização contra a febre amarela a 30 voluntários sadios, e a outros 30 doentes que utilizavam omalizumabe no tratamento da UC. **RESULTADOS:** Entre os 89 doentes avaliados, 74 (83,15%) eram do sexo feminino, 54 doentes (60,67%) usavam OMA, e destes, 48 (53,93%) receberam a imunização com a vacina contra FA. Entre estes 48 doentes, 43 (89,58%) não relataram quaisquer sintomas ou apresentaram sinais durante o período de 30 dias após a vacinação. Entre 30 doentes usando OMA e que receberam a vacina, os eventos adversos foram relatados: nenhuma reação em 27 (90%), 1 doente com reação no local da aplicação da vacina, 1 doente com asma e outro com exacerbação da urticária pelo aparecimento de angioedema. Comparando-se 30 doentes com UC em uso de OMA, com os 30 voluntários sadios que receberam a imunização contra a FA, não houve diferença estatística entre os eventos adversos entre eles. **CONCLUSÕES:** Os doentes com UC em uso ou não de OMA e/ou anti-histamínicos (anti-H1), quando imunizados contra a FA, não apresentaram diferença quanto ao surgimento de eventos adversos em relação à imunização, ou agravo da UC, do ponto de vista estatístico, bem como quando comparando-os com voluntários sadios que receberam a mesma vacina.

Palavras chave: Urticária Crônica; Febre Amarela; Omalizumabe; Anti-histamínicos.



O PREMATURO: UM ESTUDO DAS COMORBIDADES MATERNAS E ASPECTOS CLÍNICOS DOS NEONATOS PRÉ-TERMO INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Lo-Ruama Pereira Costa, Cibele Wolf Lebrão, Mariliza Henrique da Silva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Silvana Aparecida Giovanelli, Gleise Aparecida Moraes Costa

INTRODUÇÃO: O Brasil situa-se entre os dez países com as taxas mais elevadas de prematuridade, responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo. O cuidado perinatal adequado, desde o controle das comorbidades maternas, assistência na sala de parto e durante a permanência hospitalar, contribuem para minimizar os agravos da prematuridade. **OBJETIVO:** Estudo do binômio materno-fetal e dos aspectos clínicos de RNPT internados em uma UTI neonatal. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo observacional entre recém-nascidos prematuros que necessitaram de internação em uma UTI neonatal. Foram selecionados 145 prematuros, com idade gestacional inferior a 37 semanas, de ambos os sexos, internados no Hospital Municipal Universitário de São Bernardo do Campo, no período de 01 de janeiro à 31 de dezembro de 2017. **RESULTADOS:** houve predominância do sexo masculino (55,86%), parto cesáreo (59,31%), peso ao nascimento entre 1500-2.499 g (38,62%), idade gestacional entre 28-33 semanas e 6 dias (48,28%), idade média materna de 26 anos, média de 5 consultas pré-natais e 2,45 gestações. Das comorbidades maternas, 28,97% hipertensas, 4,14% diabéticas e 15,86% apresentaram corioamnionite. Verificou-se a relação entre o peso < 1000g e maior frequência de óbitos (51,28%), além de maior permanência hospitalar (mediana de 76 dias). As patologias encontradas foram SDR (93,8%), HPIV (59,31%), PCA (21,38%), DBP (28,96%), DMO (35,86%) ROP (41,38%) ECN (8,27%), IRA dialítica (6,2%). **DISCUSSÃO:** A mortalidade foi significativa no grupo de menor peso e idade gestacional, 51,2% e 48,7% respectivamente. A alta hospitalar ocorreu com maior frequência e significância no grupo de recém-nascidos entre 1500 e 2499 g. A morbidade neonatal foi elevada, com frequência significativa quanto menor a idade gestacional, mostrando significância para as complicações da prematuridade quanto a presença de sepsis precoce, HPIV, PCA, DBP, DMO, ROP, ECN, de acordo com a literatura para os neonatos menores de 34 semanas ou 1500 g. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das causas, evolução e desfecho de prematuros estratificados pelo peso de nascimento e idade gestacional viabiliza a interpretação dos dados epidemiológicos e clínicos, promovendo o aprimoramento das técnicas assistenciais desde o pré-natal à assistência neonatal, possibilitando sobrevida com qualidade de vida.

Palavras-chave: Prematuridade; Recém-Nascido; Mortalidade Infantil; UTI Neonatal; Comorbidades; Estudo de Coorte Retrospectivo; Estudo Observacional Analítico

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA ECOESCLEROTERAPIA COM MICROESPUMA DE POLIDOCANOL PARA O TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Lucas Abdo Pereira; Afonso César Polimanti; Tainan Carmine; Rafael Vilhena de Carvalho Furst; Alexandre Sacchetti Bezerra; João Antônio Correa

INTRODUÇÃO: A insuficiência venosa crônica (IVC) representa um prejuízo não só na qualidade de vida (QV), como também gera um ônus aos recursos de saúde pública. A escleroterapia ecoguiada com espuma (EEE) vem se mostrando como uma boa opção, porém o seu real impacto na QV ainda é incerto. **OBJETIVO:** Avaliar se o tratamento da insuficiência venosa crônica por escleroterapia com microespuma polidocanol melhora os aspectos clínicos e a qualidade de vida do paciente. **MÉTODOS:** Apresentamos aqui os resultados dos primeiros 27 casos de um estudo semi-experimental prospectivo longitudinal não-controlado para avaliação da clínica, e QV submetidos a EEE em portadores de IVC CEAP C4 a C6 com contra-indicação de cirurgia convencional, com avaliação seriada da clínica através do Venous Clinical Severity Score (VCSS) e da QV com o questionário Assessment of Burden Chronic Disease - Venous (ABC-V). Observamos redução do VCSS de 22,2% ($p < 0,001$) na primeira semana, e do escore ABC-V de 37,8% ($p = 0,003$) no primeiro trimestre. **RESULTADOS:** Observamos redução do VCSS de 22,2% ($p < 0,001$) na primeira semana, e do escore ABC-V de 37,8% ($p = 0,003$) no primeiro trimestre. **DISCUSSÃO:** A ecoescleroterapia, de acordo com os resultados parciais apresentados, permite o tratamento eficaz das varizes sem internar o paciente, com custos mais baixos, viabilizando o tratamento de grandes massas. Trata-se, portanto, de uma das alternativas terapêuticas desse grave problema de saúde pública. **CONCLUSÃO:** Os resultados da ecoescleroterapia com microespuma de polidocanol, no tratamento de varizes tronculares primárias, mostraram que trata-se de uma técnica eficaz e que melhora, tanto os aspectos clínicos, como a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Estudo Prospectivo; Qualidade de vida; Escleroterapia; Inquéritos e Questionários; Insuficiência Venosa Crônica

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DE PLANTAS MEDICINAIS E CERVEJAS UTILIZANDO O RADICAL LIVRE MPPD•+ DERIVADO DA N-(4-METOXIFENIL)-1,4-FENILENODIAMINA.

Lucas Belini Oliveira e Horacio Dorigan Moya.

INTRODUÇÃO: Verificou-se que a adição de amostras ricas em antioxidantes (AO's), como extratos de plantas medicinais, cervejas e vinhos, em uma solução contendo o radical livre MPPD•+ (violeta) derivado da N-(4-metoxifenil)-1,4-fenilenodiamina, MPPD (azul), promoveu a diminuição do valor da absorbância (A569nm). Esse fenômeno permite desenvolver um método espectrofotométrico para quantificar a capacidade antioxidante total (CAT) baseado nas medições de A569nm em solução aquosa de MPPD•+. **OBJETIVO:** Determinação espectrofotométrica da CAT de plantas medicinais, cervejas e vinhos através do consumo do radical livre MPPD•+ derivado do MPPD. **MÉTODO:** O método baseia-se na oxidação (pH 4,0; tampão acetato) da MPPD, pelo Fe(III), formando o radical livre MPPD•+ (lâmbda-max 569 nm). Na presença de amostras que contenham AO's, como plantas medicinais, cervejas e vinhos, o radical MPPD•+ é reduzido a MPPD descolorindo a solução, logo, as medições de A569nm se relacionam com a concentração dos AO's nas amostras, permitindo a determinação da CAT. Para expressar a CAT foi usada solução de ácido ascórbico (AA), pois AA também consome o radical MPPD•+, nas mesmas condições experimentais do método proposto. **RESULTADOS:** Os resultados da CAT de todas as amostras de matriz vegetal analisadas obtido pelo método proposto foram comparados com os valores obtidos com o método que se baseia no consumo do radical ABTS•+ utilizado pela EMBRAPA e também com o teor total de polifenóis utilizando o reagente de Folin Ciocalteu, conforme recomendado pela Farmacopéia Brasileira. **CONCLUSÃO:** O método proposto apresentou-se apto na determinação da CAT das amostras analisadas devido a boa correlação positiva com o método radical ABTS•+ e a boa correlação positiva obtida em comparação com o método de Folin Ciocalteu indica que provavelmente a CAT dessas amostras é decorrente da ação dos polifenóis. Além disso o método proposto apresenta-se com maior custo-benefício e usa a água como solvente portanto não é danifica o meio-ambiente.

Palavras-chave: N-(4-metoxifenil)-1,4-fenilenodiamina, radical MPPD•+, atividade antioxidante, espectrofotometria.

Apoio financeiro: FAPESP (2018/05913-8).

ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO COM INIBIDOR DE C1 NORMAL: ABDÔMEN CIRÚRGICO PRÉVIO INDUZIDO PELA DOENÇA

Marcel Gutierrez, Anete Sevcovic Grumach

INTRODUÇÃO: O Angioedema Hereditário (AEH) é uma doença autossômica dominante decorrente do déficit de inibidor de C1 esterase (C1INH). Foi também descrito o AEH com C1-INH normal (AEHnC1INH). Todos possuem ativação anormal do sistema de contato, gerando alta produção de bradicinina. O aumento da permeabilidade vascular e exsudação resulta em edema subcutâneo em face, extremidades e genitais. Em abdômen causa dor, distensão abdominal, náuseas e vômitos, simulando quadro de abdômen agudo. Nas crises podem ser realizados procedimentos cirúrgicos desnecessários. Há medicamentos específicos para tratar estas crises. Não há estudos específicos para avaliar a realização de cirurgias em pacientes com crise de AEHnC1INH. **OBJETIVO:** Avaliar a realização de procedimentos cirúrgicos e/ou quadros de abdômen agudo em crises AEHnC1INH. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo em pacientes com diagnóstico confirmado de AEHnC1INH. Foram avaliados prontuários e aplicados questionários para posterior análise das informações. O projeto foi aprovado pelo CEP (CAAE 36889514.8.0000.0082). **RESULTADOS:** Foram avaliados 38 pacientes (13-76 anos) com AEHnC1INH sendo 34 (89,47%) mulheres e 4 (10,51%) homens. A história familiar estava presente em 92,1% dos pacientes. A idade de início dos sintomas foi de um até 35 anos, com média de 15 anos para o diagnóstico. Os principais sintomas nas crises foram: dor abdominal (81,5%), distensão abdominal (65,8%) e edema de face (60,5%). Do total, 11 (28,94%) já haviam sido diagnosticados com algum tipo de abdome agudo: apendicite (n=6) e diagnóstico a esclarecer (n=5). As cirurgias foram realizadas em 9/11: 3 apendicectomias, 8 laparotomias brancas. **DISCUSSÃO:** Pacientes com AEH sofrem dos efeitos da doença e, também, do manejo inadequado. Podem ter que aguardar anos para o diagnóstico pelas manifestações inespecíficas, como dor abdominal e edema de face. Conduz-se tratamentos inefetivos, por vezes invasivos (como as cirurgias). Apendicite é descrita em 7% da população geral, no entanto, neste estudo tivemos incidência 15,8% dos pacientes com AEHnC1INH, podendo ter ocorrido diagnósticos errôneos, possivelmente gerados pela falta da divulgação científica sobre as crises do AEH. **CONCLUSÃO:** Mostra-se importante ampliar o conhecimento sobre o AEH a fim de acelerar o diagnóstico e evitar condutas errôneas, promovendo o melhor cuidado possível.

Palavras-Chave: Angioedema Hereditário com inibidor de C1 normal; cirurgia; Fator XII; bradicinina; pâncreas

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq



O USO DO IXAZOMIB, INIBIDOR ORAL DO PROTEASSOMA, EM CAMUNDONGOS COM DISTROFIA MUSCULAR EXPERIMENTAL.

Maria Laura Micheletto, Bruno Bertassoli, Jose Ramos, Artur Neto, Giuliana Petri, Alzira Carvalho, Tulio A. Hermes, David Feder

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença origem genética ligada ao cromossomo Xp21, causada pela mutação do gene da distrofina. A deficiência da distrofina torna o sarcolema frágil e a contração mecânica do músculo estressa a membrana plasmática, induzindo defeitos nas miofibras. O proteassoma é um complexo de protease multimérica e é central para a regulação das proteínas celulares. Estudos prévios mostraram que a inibição do proteassoma melhorou as alterações patológicas dos camundongos mdx. O ixazomib (MLN2238) é o primeiro inibidor de proteassoma oral, utilizado como terapia no mieloma múltiplo. **OBJETIVO:** analisar o uso do Ixazomib com a função inibitória do proteassoma, para atuar sobre a patogênese da DMD. **MÉTODOS:** camundongos mdx foram tratados com ixazomib (n=8) (7,5mg/Kg/sem/por gavagem) ou com 0,2ml de solução salina (n=8). O Teste de Kondziela foi realizado na 1ª, 6ª e 12ª semana para medida de força muscular. Após 13 semanas, os músculos extensor longo dos dedos (ELD), tibial anterior (TA) e diafragma (DIA) foram coletados e utilizados para as análises morfológicas. O sangue foi coletado para dosagem da enzima creatinoquinase (CK). **RESULTADOS:** Houve diminuição significativa na massa corporal dos animais do grupo tratado em relação aos controles. Não houve diferença significativa nos níveis de CK. O teste Kondziela demonstrou redução de força no grupo controle enquanto o grupo tratado apresentou aumento (respectivamente -38% e +7%). As análises morfológicas demonstraram redução estatisticamente significativa na quantificação da área inflamatória no músculo DIA (54%) e quantificação dos núcleos centrais nos músculos TA e DIA (15% e 11%, respectivamente) nos animais tratados. A quantificação da deposição de tecido fibroso não demonstrou diferença significativa nos músculos analisados. A análise de Feret, no DIA demonstrou aumento significativo no número de fibras com diâmetro em torno de 20µm e 40µm e redução das fibras com diâmetro em torno de 10µm nos animais tratados com ixazomib em relação aos animais controles. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que o ixazomib melhorou as alterações patológicas e aumentou a expressão da distrofina nos músculos distróficos e aumentou a força muscular dos camundongos mdx.

Palavras-chave: Distrofia muscular de Duchenne; camundongo mdx; inibidor de proteassoma; ixazomib.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELAÇÃO COM A INFLAMAÇÃO, RISCO CARDIOVASCULAR E COM O CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS.

Maria Vitória Mareschi Barbosa, Sonia Hix, Fabiola Isabel Suano-Souza, Andrea Paula Kefejjan-Haddad, Roseli Oselka Saccardo Sarri.

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica muito prevalente que pode levar ao risco elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A inflamação tem relação direta com a obesidade e com o consumo excessivo de alimentos processados e ultraprocessados. **OBJETIVOS:** comparar os biomarcadores inflamatórios (proteína C reativa ultrasensível - PCRus e proteína amiloide sérica A - SAA) e do metabolismo lipídico de crianças e adolescentes com sobrepeso/obesidade e obesidade grave e relacioná-los com a espessura médio-intimal das carótidas. **CASUÍSTICA E METODOLOGIA:** Estudo transversal com crianças e adolescentes obesos em acompanhamento ambulatorial multidisciplinar há menos de um ano. Dados coletados: peso, estatura, circunferência abdominal, PCRus, SAA, perfil lipídico, apolipoproteínas A1 e B, insulina, glicemia, consumo alimentar (2 recordatórios de 24 horas) e avaliação da espessura médio-intimal das carótidas ultrassom Doppler). Análise estatística: Qui-quadrado e Correlação de Spearman (p<0,05). **RESULTADOS FINAIS:** A média de idade e escore z do IMC dos pacientes com excesso de peso (n=40) foi 11,17±2,72 anos e 2,68±0,87, respectivamente. Observou-se razão cintura/altura > 0,5 em 86,1% dos pacientes e dislipidemia para HDL-c em 50% do grupo sobrepeso/obeso. Os grupos sobrepeso/obeso e obesidade grave não diferiram quanto aos valores medianos dos biomarcadores de inflamação e do metabolismo lipídico. Foi encontrada correlação significante e inversa entre SAA e Apolipoproteína A1. A espessura do complexo médio-intimal da carótida não se correlacionou com o perfil lipídico e razão cintura/altura. **CONCLUSÃO:** Crianças e adolescentes com excesso de peso apresentam morbidades associadas como dislipidemias, sem diferenças quanto à gravidade. A correlação inversa entre SAA e Apo A1 aponta para o papel da inflamação na gênese do HDL disfuncional.

Palavras-chave: obesidade, risco cardiovascular, inflamação.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq e NEPAS.

VARIAÇÃO TEMPORAL DE Aedes (STEGOMYIA) SPP. EM PÁTIO DE VEÍCULOS APREENDIDOS PELA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

Marina Edwiges Orefice Rangel, Gabriel Zorello Laporta.

INTRODUÇÃO: mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* são vetores de vírus arbovírus de importância global, como dengue, febre amarela e chikungunya, que representam uma ameaça à saúde pública devido a sua rápida propagação. Conhecimentos sobre a distribuição e ecologia de seus vetores são essenciais para planejamento de programas de vigilância entomológica. **OBJETIVOS:** Analisar (1) a oscilação temporal da abundância de mosquitos *Aedes (Stegomyia) spp.* em pátio de apreensão de veículos em Santo André, (2) a eficácia de 3 tipos de armadilhas (AdulTrap®, MosquiTrap® e atração humana protegida) e (3) a possibilidade de infecção por arbovírus e parasitos dos espécimes coletados. **MÉTODO:** Os mosquitos foram capturados nas armadilhas e trazidos vivos para o laboratório. Foram anestesados e identificados ao nível de espécie, com emprego de estereomicroscópios e chaves de identificação morfológica para fêmeas adultas. Os espécimes foram armazenados em -80°C até serem processados em protocolo de identificação molecular desenvolvido na Universidade Federal do ABC para detecção de arbovírus (DENV, ZIKV, YFV e CHIKV) e protozoário (*Leishmania spp.*). **RESULTADOS:** As armadilhas Adultrap® e MosquiTrap® foram ineficazes em capturar mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, enquanto que o método de atração humana protegida (padrão ouro) foi o mais eficaz. A população de *Aedes (Stegomyia) spp.* variou temporalmente, com maior incidência entre dezembro – abril. Análise molecular apresentou resultados positivos para CHIKV, outros arbovírus (flavivírus e alphavírus) e *Leishmania spp.*; de todo modo, esses resultados serão ainda confirmados por sequenciamento. **CONCLUSÕES:** A população de mosquitos *Aedes (Stegomyia) spp.* não apresentou equilíbrio dinâmico, e sim explosões demográficas nos meses de Dezembro/2018 a Abril/2019. As séries temporais das duas espécies são não-estacionárias (valor de p = 0,99). As armadilhas comerciais (Adultrap® e Mosquitrap®) apresentaram menor eficácia em locais com alta competitividade de criadouros.

Palavras-chave: CHIKV; DENV; ZIKV; MosquiTrap®; Adultrap®.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq, FAPESP 2016/14457-0

ALUNOS EM REDE: MENTORIA DE PARES NO AMBIENTE MÉDICO UNIVERSITÁRIO

Marina Guitti de Souza, Patrícia Lacerda Bellodi, Ligia Nóbrega Reato

INTRODUÇÃO: Há evidências de que a interação estabelecida em programas de mentoria influencia no desenvolvimento pessoal e na trajetória profissional do estudante universitário. Boas relações sociais com colegas e um ambiente acolhedor são essenciais para o aprendizado do convívio com o dinamismo desse novo mundo - o ambiente acadêmico. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo descrever a experiência de implantação de um programa de mentoria entre pares, desenvolvido por acadêmicos do curso de medicina, na visão dos mentores (alunos do 2º ano) e mentorados (alunos do 1º ano) ao final do seu primeiro ano de funcionamento. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de caráter quanti-qualitativo desenvolvido durante um ano. Foram obtidas informações por feedbacks espontâneos e questionário aplicado aos mentores e mentorados ao final do ano. O questionário foi elaborado pelos pesquisadores com base na literatura da área e nos objetivos da coordenação do programa. O instrumento foi composto por questões abertas, fechadas e por escalas do tipo Likert. O trabalho foi aprovado pelo CEP (2.535.419). **RESULTADOS:** Do total de participantes no programa (24 mentores e 87 mentorados), 10 mentores (42%) e 38 mentorados (44%) responderam ao questionário. A faixa etária dos mentorados foi de 17 a 30 anos, sendo que 76,7% eram mulheres. A idade dos mentores variou de 18 a 24 anos, sendo 80% do sexo feminino. Os assuntos mais abordados foram métodos de estudo, gerenciamento do tempo, atividades extracurriculares, trote e pressão/cobrança do curso. Na percepção dos mentorados foi relatada necessidade de aprofundamento dos temas trote e atividades extracurriculares. O projeto foi avaliado como bom e ótimo pela maior parte dos participantes e a maioria deles recomendaria o mesmo. Os principais benefícios relatados pelos mentores foram o acolhimento e orientação do primeiro anista em relação às adaptações e mudanças no primeiro ano da graduação. **CONCLUSÃO:** A mentoria de pares mostra-se como uma possível e satisfatória intervenção de suporte e desenvolvimento para as escolas médicas no amparo ao momento de transição à faculdade. O grupo de mentoria motiva e possibilita a construção de novas amizades pela ressignificação da relação veterano/calouro. A percepção positiva dos pares em relação ao trabalho em rede reforça a importância da utilização da identificação grupal no ambiente universitário.

Palavras-chave: Mentoring. Medical Education. Health Education. Mental Health.

EFEITOS DE TOPIRAMATO, NALTREXONA, BUPROPIONA, DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TOPIRAMATO E BUPROPIONA E ENTRE AS TRES DROGAS SOBRE O BINGE POR GLICOSE, EM RATOS

Marina Sabin de Souza Lima; Stephania Morreale; Giuliana Petri; José Francisco Ramos dos Santos; Cristina De Zotti Nassis

INTRODUÇÃO: *Binge eating* é um transtorno alimentar em que há ingestão de grande quantidade de comida em até 2 horas, sem controle, pelo menos uma 1



vez/semana por 3 meses, não acompanhado de comportamentos compensatórios. Topiramato (aumenta atividade GABA), bupropiona (antidepressivo IRND) e naltrexona (diminui prazer ao comer) são novas drogas estudadas para o *binge*, com resultados clínicos promissores. **OBJETIVOS:** Estudar os efeitos das monoterapias e associações entre topiramato, bupropiona e naltrexona no tratamento farmacológico do *binge* em ratos. **MÉTODOS:** 30 ratos Wistar em 6 grupos (n=5), tratados por 28 dias via oral: Grupo 1 (controle): solução salina (1ml/dia), Grupo 2: topiramato (20mg/kg)+ bupropiona (5mg/kg), Grupo 3: naltrexona (2mg/kg), Grupo 4: topiramato (2mg/kg), Grupo 5: bupropiona (5mg/kg), Grupo 6: topiramato (20mg/kg)+ bupropiona (5mg/kg)+ naltrexona (2mg/kg). No 29º dia, iniciou-se a etapa experimental (tratamento oral mantido). O modelo experimental de compulsão alimentar envolve 3 ciclos consecutivos de 8 dias: 4 dias de restrição alimentar (66% do habitual); 2 dias de procedimento estressor (visão e olfação de leite condensado por 15 minutos, sem acesso a ele) seguido de acesso por 2 horas, exceto no último ciclo, e 2 dias de ração *ad libitum*. Após os ciclos, os ratos foram expostos ao procedimento estressor seguido de acesso ao leite condensado por 2 horas; ração e leite condensado foram mensurados antes da oferta e após 30 e 120 minutos. Os Grupos foram comparados por ANOVA fator único e comparação post-hoc entre si ($p < 5\%$). **RESULTADOS:** Médias e desvios-padrão (ingesta de leite condensado em mL no 120º minuto): Grupo 1: 9,3+/-0,81; Grupo 2: 8,42+/-1,26; Grupo 3: 9,88+/-1,74; Grupo 4: 9,6+/-2,1; Grupo 5: 11,24+/-0,75; Grupo 6: 7,31+/-1,69. Comparações estatisticamente significativas: Grupos 1x5, 1x6, 2x5, 3x6, 5x6. **CONCLUSÃO:** A monoterapia das drogas não foi eficaz para reduzir o *binge*. A associação bupropiona+topiramato obteve melhores resultados comparado às monoterapias, evidenciando sinergismo entre as drogas. A associação das 3 drogas apresentou o menor consumo de leite condensado, valor estatisticamente significativo em relação ao controle e à naltrexona isolada. A associação topiramato+ bupropiona não diminuiu significativamente a ingesta, o que atesta o sinergismo das 3 drogas no controle do componente do *binge* por glicose.

Palavras-chave: *Binge eating*, Topiramato, Naltrexona, Bupropiona, Ratos.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

O USO DO PRAMIPEXOL, AGONISTA D3, EM RATOS COM DIABETES MELLITUS EXPERIMENTAL

Mário Henrique Caliano; Raquel Landau; Giuliana Petri; David Feder.

INTRODUÇÃO: De acordo com estudos estatísticos da International Diabetes Federation, o Diabetes Mellitus (DM) afeta mais de 425 milhões de pessoas, dos quais aproximadamente 142 milhões de pessoas apresentam mais de 65 anos. Devido o DM ser uma doença crônica incurável que apresenta alta morbidade e mortalidade, verificam-se inúmeros estudos que buscam identificar novas drogas para seu tratamento. Não somente a descoberta de novos componentes, mas a pesquisa de fármacos utilizados no tratamento de outras doenças para uma melhor qualidade de vida nos pacientes portadores do DM. **OBJETIVO:** Avaliar a ação hipoglicêmica e possibilidade de nefro e hepatotoxicidade do Dicloridrato de Pramipexol, agonista D3 utilizado no tratamento da Doença de Parkinson. **MÉTODO:** 16 ratos machos Wistar (300-450g) foram tratados com aloxana (150 mg/Kg por via subcutânea) para indução do DM. Somente ratos com glicemia superior a 200mg/dL foram selecionados para o experimento. Os animais foram divididos em 2 grupos: grupo controle, tratados com solução fisiológica; grupo experimental, tratados com doses de 1 mg/Kg/dia do dicloridrato de pramipexol. Os animais foram tratados diariamente por via oral (gavagem). Os grupos foram seguidos por 6 semanas, com realização de glicemia semanalmente por glicosímetro Accu-check®. Ao fim do experimento, foi feita punção da veia cava caudal para coleta de sangue para análise bioquímica (ureia, creatinina, proteínas totais e frações, colesterol total e frações, triglicérides, glicemia, TGO e TGP). Foram coletadas amostras de rim, fígado e nervo sural para posterior análise histopatológica. **RESULTADOS:** O valor médio da glicemia do grupo tratado foi de 709,3 ± 105,9 enquanto que o grupo controle apresentou valores de 701,8 ± 120,4. Ao passo que parâmetros como proteína total, TGP, TGO, creatinina, ureia, colesterol total, HDL e proteína urinária não apresentaram diferença significativa entre o grupo tratado e controle. **DISCUSSÃO:** Estudos indicaram que a bromocriptina, da mesma classe farmacológica que o pramipexol, apresentou efeito importante no aumento da sensibilidade à insulina, o que não observamos no nosso experimento. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares mostraram que o pramipexol não apresentou efeito hipoglicêmico nos animais. A análise anátomo-patológica do fígado, rim e nervo sural está em andamento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Pramipexol, agonista D3, aloxana.

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE VARIANTES NO GENE *LHB* EM MULHERES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PRECOZE

Naara Soares Garcia, Itatiana Ferreira Rodart, Emerson Barchi Cortes Bianca Bianco, Caio Parente Barbosa, Denise Maria Christofolini

INTRODUÇÃO: A insuficiência ovariana precoce (IOP) é um processo pelo qual o declínio gradual da função ovariana resulta em falha da foliculogênese antes dos 40 anos de idade. Sua etiologia pode envolver distúrbios autoimunes, deficiências enzimáticas e hormonais, anormalidades gênicas e cromossômicas, mas na maioria dos casos a causa da alteração é desconhecida. O gene *LHB* possui três exons e codifica a cadeia beta do hormônio luteinizante (LH) que é essencial para

a ovulação. Variantes neste gene poderiam acarretar em alterações na quantidade de LH, resultando em alterações no ciclo ovariano. Por esse motivo, o *LHB* é um importante ponto de investigação em pacientes IOP. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência de variantes no gene *LHB* em mulheres com IOP. **MÉTODOS:** Foram selecionadas pacientes com IOP do banco de dados do Instituto Ideia Fértil para participar do projeto. Como fatores de exclusão foram consideradas as alterações cromossômicas, pré-mutação em *FMRI*, alterações de tireoide e realização de cirurgia/radio/quimioterapia nos ovários. Para análise das variantes do *LHB* foram desenhados dois primers cobrindo toda a região codificante do gene. Foram feitas reações de PCR, purificação, sequenciamento e eletroforese capilar. Os resultados obtidos foram analisados com o auxílio do programa *Mutation Reporter*. As variantes encontradas foram classificadas pelo programa *Mutation Taster*. **RESULTADO:** Foram selecionadas para o trabalho 48 pacientes, das quais 3 possuíam fatores de exclusão e em 4 houve falha de amplificação, resultando na análise das 41 amostras. Foram observadas 14 diferentes variantes, com diferente frequência entre as amostras. Doze variantes são substituições de nucleotídeos e duas são deleções intrônicas. **DISCUSSÃO:** Das variantes encontradas onze já haviam sido descritas nos bancos de dados mundiais, com exceção da variante del554_553. Tal variante apresentou uma prevalência de 39% no grupo de mulheres com IOP e, foi classificada pelas ferramentas *in silico* como de significado clínico incerto. Já as variantes Trp44Arg e Ile51Thr, potencialmente patogênicas foram observadas em 12% das amostras e, a variante Thr78Asn em 2% das amostras. **CONCLUSÃO:** Algumas variantes gênicas podem ter significado clínico por modificar a bioatividade e meia vida do hormônio na circulação e podem ser relacionadas à IOP apresentada pelas mulheres.

Palavras-chave: Gene *LHB*, hormônio luteinizante, hipogonadismo, insuficiência ovariana precoce.

Apoio financeiro: Bolsista PIBIC – CNPq

ESTRESSE, RESILIÊNCIA E SUPORTE SOCIAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO DA INFERTILIDADE

Natalia Alves Leite; Bianca Bianco; Victor Zaia

INTRODUÇÃO: A infertilidade é definida como a incapacidade de conceber uma criança com tentativas constantes para engravidar em pessoas sexualmente ativas e sem uso de métodos contraceptivos, no período mínimo de um ano. Como para muitos casais, construir uma família e uma meta da vida adulta, ao se depararem com a situação de infertilidade, muitos recorrem a tecnologia de reprodução humana assistida (RHA). Estes casais, entretanto, tendem a apresentar altos níveis de estresse devido aos extensos exames diagnósticos e tratamentos médicos de longa duração, e sentimentos como medo, ansiedade e frustração são recorrentes, o que pode afetar a qualidade de vida do indivíduo. **OBJETIVO:** foi identificar os níveis de estresse, resiliência e suporte social em casais submetidos ao RHA. **MÉTODO:** participaram 242 pessoas, com idade média de 36,94 (DP=4,77) anos, 62,8% eram do sexo feminino, que responderem escalas validadas específicas de resiliência, estresse e suporte social. Todos os participantes estavam em tratamento em um centro de reprodução humana assistida. **RESULTADOS:** Os participantes masculinos apresentaram maiores níveis de resiliência (29,02) e menores níveis de estresse (17,85) do que os participantes femininos (respectivamente 26,89 e 22,85). O número de tratamentos reduz o suporte social ($r = -0,154, p \leq 0,05$). Resiliência e suporte social estão relacionados entre si ($r = 0,129, p \leq 0,05$) e resiliência e inversamente relacionada aos níveis de estresse ($r = -0,198, p \leq 0,005$). **DISCUSSÃO:** Em concordância com a literatura da área, o presente estudo identificou que a resiliência e o suporte social tendem a ser fatores que mediam o estresse gerado pelo tratamento de infertilidade. **CONCLUSÃO:** Assim, a equipe de saúde deveria ater-se aos níveis de resiliência e de suporte percebido para melhorar ou prevenir níveis elevados de estresse da infertilidade.

Palavras-chaves: Reprodução Humana Assistida. Estresse. Resiliência. Suporte Social.

ESTUDO DA EXPRESSÃO DO FATOR INDUTOR DE HIPÓXIA 1 ALPHA (HIF1-A) EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 E SEU POTENCIAL COMO BIOMARCADOR PRECOZE

Natalia Meira Gonzalez, Maria Isabel Sacchi Mendonça, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Gláucia Raquel Luciano da Veiga.

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é considerada epidêmica em todo o mundo, atingindo cerca de 424 milhões de pessoas, representando 90% de todos os casos de Diabetes Mellitus 2 (DM). Como consequência da resistência à insulina, há o desenvolvimento de disfunção endotelial, ocorrendo vasoconstrição e redução da contratilidade vascular, levando a diversas patologias. A nefropatia diabética (ND) é a disfunção mais relacionada ao aumento de mortalidade em pacientes com DM2, e é definida por alterações estruturais e funcionais do rim. A técnica utilizada para diagnosticar ND é a dosagem de microalbuminúria, no entanto, são observadas alterações apenas quando o dano renal já está instalado. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo avaliar a potencial utilização da expressão do Fator Indutor de Hipóxia 1 alpha (HIF-1A), tanto em sedimento urinário quanto no sangue periférico, como um biomarcador precoce da instalação da ND, já que há uma necessidade do estudo com biomarcadores



que sejam capazes de identificar mais inicialmente essa doença. **MÉTODOS:** Para esta avaliação utilizamos amostras de sangue e urina dos pacientes em que foram realizadas dosagens bioquímicas (ureia, creatinina, hemoglobina glicada, microalbuminúria e glicemia). Adicionalmente, realizaremos a mensuração da expressão gênica do HIF-1A no sangue periférico e sedimento urinário e compará-los com os indivíduos saudáveis. **RESULTADOS:** Dos dados bioquímicos foi observado glicemia $161,2 \pm 56^*$ e $7,4 \pm 2^*$ nos pacientes DM2 em comparação aos CTL (glicemia $86,6 \pm 12$ e HbGlic $5,3 \pm 0,9$). Na avaliação dos parâmetros bioquímicos renais não observamos diferença estatística entre os dois grupos estudados para creatinina plasmática. Os parâmetros de proteinúria, microalbuminúria e creatinina plasmática apresentaram-se aumentados nos DM2 em comparação com os CTL. Houve redução da TFG nos participantes com DM2 identificando um prejuízo renal. Identificamos um aumento estatisticamente significativo na expressão gênica do HIF-1A no sangue dos diabéticos comparado aos voluntários saudáveis, sem alteração na expressão gênica deste gene na urina. **DISCUSSÃO:** Os dados demonstram que em pacientes com DM2 que apresentam alterações renais a expressão do HIF-1A mostra a presença hipóxia. **CONCLUSÃO:** Este estudo preliminar sugere que o gene HIF-1A pode ser usado como um marcador de alteração de oxidação em diabéticos.

Palavras Chave: Diabetes Mellitus; Nefropatia diabética; Fator Indutor de Hipóxia 1 alpha.

EFEITO DA VITAMINA C NO SINDECAM-1 DE LINHAGEM ESTABELECIDADA ENDOTELIAL ECV-340

Nathália Lopes, Bianca Lima, Maria Aparecida da Silva Pinhal, Carina Mucciolo Melo

INTRODUÇÃO: A vitamina C é um antioxidante não enzimático hidrossolúvel. Estudos mostraram que a suplementação com 500mg/dia pode melhorar a função endotelial e a dislipidemia em adultos e crianças. Isso pode estar relacionado ao aumento de proteoglicanos de heparan sulfato na superfície do endotélio, visto que o balanço redox pode alterar a degradação de proteoglicanos de heparan sulfato. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de sindecam-1, um proteoglicano de heparan sulfato com domínio transmembrânico, em células endoteliais ECV-340 após administração de vitamina C. **MÉTODOS:** As células endoteliais foram submetidas ao tratamento com diferentes doses de vitamina C (0,1mM – 1mM). Após o tratamento com vitamina C por 1 hora, o RNA total das células endoteliais foi purificado e submetido a RT-PCR quantitativo utilizando primers específicos para o sindecam-1. Para confirmação da alteração de expressão do sindecam-1 com o tratamento de vitamina C, células foram tratadas por 3 horas e submetidas a citometria de fluxo utilizando anticorpo anti-sindecam1. Com o objetivo de analisar a degradação do heparan sulfato durante tratamento com vitamina C foi adicionado [³⁵S]-sulfato na cultura de células ECV-340, a incorporação de [³⁵S]-sulfato permite detectar os glicosaminoglicanos sulfatados. O meio de cultura foi coletado para quantificação dos glicosaminoglicanos secretados. **RESULTADOS:** A análise por PCR em Tempo Real mostrou diminuição da expressão gênica após tratamento com vitamina C. Porém, a citometria de fluxo não confirmou este resultado, pois foi verificado aumento de sindecam-1 na superfície celular após tratamento com vitamina C. Isso poderia ser explicado pela possível diminuição da degradação de heparan sulfato, já que foi verificado diminuição de heparan sulfato no meio de cultura durante tratamento com vitamina C. **DISCUSSÃO:** Estudo utilizando modelo murino verificou que quando os animais foram induzidos ao estresse oxidativo houve aumento expressivo na liberação de fragmentos de sindecam-1, comprovando assim o papel do estresse oxidativo com o aumento de sindecam-1 circulante. **CONCLUSÃO:** O tratamento com vitamina C diminui a degradação de heparan sulfato, aumentando a quantidade de sindecam-1 na superfície celular em linhagem de células endoteliais (ECV-340).

Palavras-chave: endotélio, antioxidantes, proteoglicanos, heparan sulfato

AValiação DA VITAMINA D3 EM ATLETAS COM ATIVIDADE AO LIVRE E ATLETAS COM ATIVIDADE INDOOR NA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Rafaela Tiemi Iwamoto Vicentin, Renato Galão Cerquinho Leça.

INTRODUÇÃO: A vitamina D é um termo que engloba diversas moléculas do grupo secoesteróides. Ela tem importante papel na fisiologia osteomineral e na homeostase de outros processos celulares. Sua obtenção é feita a partir da dieta ou por produção endógena, a mais importante. A produção endógena está vinculada a exposição solar, a qual acarreta em reações para a obtenção da vitamina D3, cuja metabolização no rim e fígado a transformam na forma ativa de vitamina D no corpo. A exposição solar pode ser influenciada por diversos fatores. **OBJETIVO:** Comparar a vitamina D sérica de 2 grupos: um com exposição solar mínima de 7 horas semanais, e outro de exposição máxima de 3 horas semanais. **MÉTODO:** Foi realizada coleta de dados na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) em estudantes de Medicina. 50 alunos responderam questionário escrito e realizaram uma coleta de sangue. **RESULTADOS:** Colheu-se dados de 50 estudantes de medicina da FMABC: 72% do sexo feminino; 28% masculino; 58% praticantes de esporte outdoor (grupo de maior exposição solar); 42% de esportes indoor. Não houve diferença sociodemográfica nos resultados obtidos. O valor mínimo obtido foi 14,6 ng/dl e

máximo de 40,26 ng/dl para os esportistas indoor, sendo para esportistas outdoor, o mínimo e máximo de 26,51 ng/dl e 54,62 ng/dl, respectivamente. A mediana encontrada foi 24,91ng/ml para indoor e 34,31 ng/ml para outdoor. **DISCUSSÃO:** Analisando os resultados desse estudo, encontramos na população praticante de esporte outdoor um nível de vitamina D maior em relação ao outro grupo. Tal informação pode confirmar a relação da exposição solar com os níveis de vitamina D, o que diverge de estudo coreano, do acompanhamento da evolução de 20 mulheres que sofreram exposição solar intencional sem mudança do nível de vitamina D⁸. Nossos resultados são consistentes ao resultado obtido em um estudo dinamarquês, o qual concluiu que o hábitos anti-solares tem relação com a insuficiência de vitamina D em adultos. Segundo M Touvier et al., 2015, mesmo a pequena exposição solar diária ao sol pode contribuir com o aumento da síntese de Vitamina. Isso traz a reflexão de que nos acadêmicos de medicina a prática de esporte ao ar livre seria, possivelmente, a única fonte diária regular de sol, devido a carga horária do curso **CONCLUSÃO:** A exposição solar de maneira regular interfere em níveis séricos de vitamina D

Palavras chaves: Deficiência de vitamina D; Estudantes da Ciência da Saúde; Luz Solar; Metabolismo.

ESTUDO DE EXPRESSÃO RECEPTORES DE AQUAPORINA-4 COMO FATOR PROGNÓSTICO DOS GLIOBLASTOMAS

Raphael V. Gonzaga Vieira, Katharyna Cardoso de Gois, Flávia de Sousa Gehrke, Paulo Henrique Pires Aguiar

INTRODUÇÃO: O glioblastoma constitui o tumor maligno primário do SNC mais comum do indivíduo adulto do sexo masculino. Embora avanços diagnósticos e terapêuticos sejam evidenciados na literatura, a sobrevida média dos doentes com glioblastoma é de 3 a 5 meses sem tratamento e na adoção de tratamento cirúrgico associado a quimioterapia e radioterapia a sobrevida pode chegar entre 9 a 15 meses. **OBJETIVO:** Avaliar a expressão dos marcadores tumorais AQP4 como fator de prognóstico em pacientes afetados por glioblastoma. **MÉTODOS:** Foram selecionados retrospectivamente 28 pacientes com gliomas abordados cirurgicamente no Hospital Santa Paula. A coleta de dados clínicos foi obtida a partir dos prontuários. A amostra do grupo controle foram obtidas a partir de tecido cerebral normal. As amostras de tecidos foram coletadas e encaminhadas ao laboratório de análises clínicas da FMABC para avaliação da expressão de AQP4 por imunohistoquímica foi adotado o nível de significância $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Dentre os pacientes 20 (71,4%) eram do sexo masculino e 8 (28,6%) do sexo feminino. O valor médio de expressão da AQP4 foi maior nos gliomas de alto grau 12 (48,9%), bem como nas amostras que apresentaram edema *major* 50 (50%). Os pacientes que morreram após o procedimento cirúrgico também apresentaram valor médio maior da expressão da proteína AQP4 6 (21,43%). Contudo nenhuma das associações entre as variáveis foi estatisticamente relevante ($p > 0,05$). **DISCUSSÃO:** A média de expressão de AQP4 foi maior nas amostras de glioblastomas 12 (48,9%). Na literatura a expressão de AQP4 foi detectada em gliomas de alto grau. Entretanto também já foi detectada em gliomas de baixo grau, possivelmente por que há uma grande heterogeneidade de expressão proteica dentro do tumor e há interação com outros fatores como, por exemplo, o VEGF, que influencia a expressão e concentração da AQP4 na célula tumoral. **CONCLUSÃO:** Detectamos AQP4 nas amostras dos pacientes diagnosticados com glioblastoma, entretanto não foi possível relacionar com o prognóstico muito provavelmente pelo n de amostras (28) estudadas. Mais estudos são necessários para um melhor entendimento da expressão desta proteína nas amostras de pacientes brasileiros.

Palavras-chave: Neurocirurgia, Glioblastoma, Biomarcadores Tumorais, Prognóstico.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional.

O USO DA DOXAZOSINA, ANTAGONISTA DO RECEPTOR ALFA 1 ADRENÉRGICO, EM RATOS COM DIABETES MELLITUS EXPERIMENTAL

Raquel Landau; Mario Henrique Caliano; Giuliana Petri; David Feder

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, uma epidemia de Diabetes Mellitus (DM) está em curso e atualmente estima-se que a população mundial com diabetes é da ordem de 425 milhões de pessoas e que deverá atingir 629 milhões em 2045. Em virtude do aumento da prevalência e incidência do DM na sociedade atual e pelo fato da mesma representar uma importante causa de morbimortalidade, é de fundamental importância a descoberta e o desenvolvimento de novas opções de tratamento para essa doença que afeta o mundo todo. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do aumento da sensibilidade à insulina e potencial nefro e hepatotoxicidade da doxazosina, antagonista alfa 1 adrenérgico utilizado no tratamento da hipertensão arterial e hiperplasia prostática benigna, em ratos diabéticos induzidos pela aloxana. **MÉTODO:** 16 ratos machos Wistar (300-450 g) foram tratados com aloxana (150 mg/Kg via subcutânea) para indução do DM. Somente os ratos com glicemia superior a 200 mg/dL foram designados para o estudo em questão. Os animais foram divididos em 2 grupos: controle, tratados com solução fisiológica; experimental, tratados com doses de 8mg/Kg/dia doxazosina. Os animais foram tratados diariamente por via oral (gavagem). Os grupos foram avaliados por 6 semanas, com realização de glicemia semanalmente através de



glicosímetro Accu-Check®. Ao fim do experimento, foi feita punção da veia cava caudal para coleta de sangue para análise bioquímica (ureia, creatinina, proteínas totais e frações, colesterol total e frações, triglicérides, glicemia, TGO e TGP. Foram coletadas amostras de rim, fígado e nervo sural para posterior análise histopatológica. **RESULTADOS:** O valor médio da glicemia do grupo tratado com doxazosina foi de 719,5±105,9, enquanto que o grupo controle apresentou valores de 701,8±120,4. Ao passo que proteína total e urinária, TGP/TGO, creatinina, ureia, colesterol total e HDL não apresentaram diferença significativa entre o grupo tratado e controle. **DISCUSSÃO:** Estudos demonstraram a relação do aumento da sensibilidade à insulina com o uso da doxazosina, além de resultados importantes no tratamento do diabetes associado a hipertensão, o que na prática experimental não demonstrou efetividade. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares mostraram que a doxazosina não demonstrou efeito hipoglicemiante nos animais. A análise histológica do fígado, rim e nervo sural dos animais ainda estão em andamento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Doxazosina, Básico Experimental, Ratos Wistar, Aloxana

FATORES RELACIONADOS À PROCURA PELO TESTE RÁPIDO DIAGNÓSTICO PARA HIV.

Shizuka Kimpara, Maria Inês Rosseli Puccia, Magali Motta.

INTRODUÇÃO: A exposição de infecções sexualmente transmissíveis leva à doença e à morte do indivíduo principalmente por Sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C. Por essa razão relaciona-se a importância da detecção precoce pelo Teste Rápido Diagnóstico e analisar a procura por esse teste pela população estudada. **OBJETIVO:** Identificar fatores que levam a procura pelos Testes Rápidos Diagnósticos para HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo com técnica exploratória de coleta de dados primária em um Centro Saúde Escola do Grande ABC. **RESULTADOS:** A idade média dos entrevistados foi de 59 anos com mínima de 18 e máxima de 87 anos. A procura foi similar entre o masculino e o sexo feminino. A maioria referiu ser da raça branca e parda. Em nível de escolaridade apresentou analfabetos até Ensino superior completo. A maioria era casado, pensionista e de ocupação remunerada com renda familiar de um salário mínimo (SM) e dois SM. Majoritariamente revelaram relação sexual sem camisinha. Os meios de comunicação mais utilizados foram Televisão, Internet e profissionais da saúde. O número de acertos sobre a detecção do HIV foi de 32 (62%). **CONCLUSÃO:** A análise dos resultados mostra que pessoas com mais idade e em uniões estáveis demonstraram maior interesse em realizar os exames diagnósticos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). É preciso mobilizar os profissionais envolvidos em políticas públicas educacionais e de saúde a rever as relações incluindo discussões para desenvolver competências e habilidades voltadas para o atendimento e educação na prevenção das ISTs.

Palavras-chave: Teste rápido diagnóstico, Infecções sexualmente transmissíveis, HIV.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ACESSO À ATENÇÃO HOSPITALAR E MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2015.

Stefanie de Sousa Antunes Alcantara, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Fernando Luiz Afonso Fonseca

INTRODUÇÃO: O risco estimado do câncer de próstata (CaP) no ano de 2005 era de 51 casos novos a cada 100.000 homens, e entre os anos de 2018 e 2019 a estimativa será de 61 mil casos novos, sendo o tipo de câncer mais prevalente entre os homens. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico do acesso à saúde e mortalidade por câncer de próstata entre as regiões brasileiras durante o período de 2000 a 2015. **MÉTODOS:** As variáveis do estudo foram relacionadas com o perfil epidemiológico do câncer de próstata entre as regiões brasileiras, estratificadas pelo número de admissões hospitalares; número de óbitos; taxa de admissões; taxa de mortalidade e faixa etária (40 a 79 anos). Analisou a tendência temporal e assim avaliou o acesso à saúde e a mortalidade por câncer de próstata utilizando modelos de regressão. E por fim, foi estimado a tendência com as taxas nacionais padronizadas para cada localização e grupo etário, com nível de confiança de 95%, utilizando o programa estatístico Data Analysis and Statistical Software for Professionals (Stata) versão 11.0[®]. **RESULTADOS:** A região Norte, apresentou uma maior diminuição dos casos desde os 40 anos (B=-1,800) até os 59 anos de idade (B=-0,46), e um aumento nas demais faixas etárias, onde o maior deles foi entre 70 a 74 anos, apresentando B: 2,038. Em seguida está o Sudeste, que teve uma pequena redução apenas entre 40 a 44 anos de idade apresentando B=-0,345 e p=0,665, já as demais idades tiveram uma elevação dessa taxa, em evidência está a idade entre os 65 a 69 anos, que aponta B=8,698, tendo p>0,05. O Nordeste, Sul e Centro-Oeste não expressaram diminuição na taxa de internação, tendo o maior crescimento entre 65 a 69 anos de idade (B=7,862; 11,346, respectivamente), onde, todos mostraram p>0,05. E o Centro-Oeste mostrou o maior aumento entre 55 a 59 anos de idade (B=3,660, p=0,098), seguindo entre 65 a 69 anos (B=3,491, p=0,314). Se tratando das taxas de mortalidade, as principais regiões do país que indicaram redução foram

Sudeste (B=-0,440) e Sul (B=-0,361). **CONCLUSÃO:** O câncer de próstata é um grave problema de saúde pública, e com esse estudo foi possível detectar a sua associação com às variedades culturais, ambientais e econômicas, existentes em cada região brasileira, características importantes para o desenvolvimento de serviços de saúde e o seu acesso para a população.

Palavras-chave: câncer de próstata, epidemiologia, mortalidade, internação.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq.

ANÁLISE MULTIFATORIAL PARA A EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS SECUNDÁRIOS DE RAÍZES DE *PTERODON EMARGINATUS* VOGEL E ATIVIDADE CITOTÓXICA.

Stephani Cabral Veiga Ferreira, Gerson Salay, Robson Miranda da Gama, Jose Armando-Jr.

INTRODUÇÃO: A espécie *Pterodon emarginatus* Vogel pertencente à família Fabaceae e é popularmente conhecida como sucupira branca, sendo muito utilizada para fins medicinais. **OBJETIVO:** O propósito deste estudo foi realizar a análise fitoquímica qualitativa e quantitativa, além de verificar sua atividade antioxidante e citotóxica dos extratos das raízes desta espécie. **MÉTODOS:** A triagem fitoquímica foi realizada pela metodologia da Prospeção Preliminar, os testes aconteceram com reagentes específicos para cada classe de compostos secundários e avaliou-se também a melhor condição extrativa para os polifenóis, utilizando um delineamento de experimentos verificando 4 fatores em dois níveis: pH (3 ou 10), concentração de solvente (etanol 70% ou 100%); relação droga/solvente (5:100 ou 10:100) e tempo (1 ou 7 dias). Os experimentos utilizaram matriz de planejamento fatorial 24. As atividades citotóxica e antioxidante foram avaliadas por *Artemia salina* e modelo DPPH, respectivamente. **RESULTADOS:** Na análise qualitativa observaram-se a presença dos seguintes compostos secundários: flavonoides, saponinas, glicosídeos cumarínicos e taninos. Com relação à análise quantitativa, os doseamentos dos compostos fenólicos executados obtiveram altas concentrações (1377,692 mg/g), sendo utilizado especificamente 5% da droga vegetal, álcool absoluto alcalinizado (pH 10) e macerado por um dia. No doseamento de flavonoides, atingiram-se boas concentrações (123,367 µg/g), o tratamento que se destacou em relação aos demais foi de 5% da droga vegetal, álcool etílico 70% alcalinizado e macerado por sete dias. Referente aos taninos totais, destaca-se que a melhor condição extrativa foi de 5% da droga vegetal, álcool etílico absoluto alcalinizado (pH 10) e macerado por 7 dias, no doseamento de taninos alcançou-se elevadas concentrações (6721,905 µg/g). Quanto ao bioensaio de citotoxicidade foi realizado o teste com *Artemia salina* Leach, no qual se considerou a morte ou vida dos náuplios e constatou-se que o extrato apresentou baixo grau de toxicidade nas concentrações testadas. A atividade antioxidante foi equivalente a 53,29% do DPPH para a melhor condição para a extração total de fenol. **CONCLUSÃO:** Por ser um estudo pioneiro dos extratos de raízes da espécie *Pterodon emarginatus* Vogel, evidencia-se que esses achados são significativos para muitas investigações biológicas.

Palavras-chave: *Pterodon emarginatus* Vogel, triagem fitoquímica, atividade citotóxica, atividade antioxidante.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional.

FATORES RELACIONADOS À PROCURA PELO TESTE RÁPIDO DIAGNÓSTICO PARA SÍFILIS.

Suellen da Silva Sousa, Maria Inês Rosseli Puccia, Magali Motta.

INTRODUÇÃO: A exposição às infecções sexualmente transmissíveis leva à doença e à morte do indivíduo principalmente por Sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C. Por essa razão relaciona-se a importância da detecção precoce pelo Teste Rápido Diagnóstico e analisar a procura por esse teste pela população estudada. **OBJETIVO:** Identificar fatores que levam a procura pelos Testes Rápidos Diagnósticos para Sífilis. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo com técnica exploratória de coleta de dados primária em um Centro Saúde Escola do Grande ABC. **RESULTADOS:** A idade média dos entrevistados foi de 59 anos com mínima de 18 e máxima de 87 anos. A procura foi similar entre o sexo masculino e o sexo feminino. A maioria referiu ser da raça branca e parda. Em nível de escolaridade apresentou analfabetos até ensino superior completo. A maioria eram casados, pensionistas e de ocupação remunerada com renda familiar de um salário mínimo (SM) e dois SM. Majoritariamente revelaram relação sexual sem camisinha. Os meios de comunicação mais utilizados foram Televisão, Internet e profissionais da saúde. Quando questionado a maioria dos entrevistados não soube responder sobre a utilização do teste rápido para diagnóstico da sífilis. **CONCLUSÃO:** A análise dos resultados mostra que pessoas com mais idade e em uniões estáveis demonstraram maior interesse em realizar os exames diagnósticos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). É preciso mobilizar os profissionais envolvidos em políticas públicas educacionais e de saúde a rever as relações incluindo discussões para desenvolver competências e habilidades voltadas para o atendimento e educação na prevenção das ISTs.

Palavras chave: Teste rápido diagnóstico, Infecções sexualmente transmissíveis e Sífilis.



EXPRESSION DA IRISINA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DO TIPO II E SUA CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E HEMATOLÓGICOS

Vanessa Lopes Mathia, Maria Isabel Sacchi Mendonça, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Glaucia Raquel Luciano da Veiga

INTRODUÇÃO: Estudos recentes demonstraram que a irisina tem papéis controversos na patogênese de inúmeras doenças, porém ainda não foi elucidado qual a sua influência na diabetes mellitus do tipo 2. **OBJETIVO:** Avaliar a expressão gênica da irisina em pacientes com diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) e seu possível envolvimento nas alterações metabólicas e na obesidade nesta situação fisiopatológica. **MÉTODOS:** Foram coletados dados antropométricos dos pacientes, assim como amostras de sangue que foram coletadas no ambulatório de especialidades da Faculdade de Medicina do ABC. Obtivemos um rol de indivíduos saudáveis (CT n=14) e portadores de DM2 (n=16) diagnosticados há menos de 10 anos. Os critérios de diagnóstico de DM2 foram os utilizados pela American Diabetes Association (ADA). Foram preenchidos termos de consentimento e livre esclarecido pelos voluntários, sendo todos com idade superior ou igual a 21 anos. Após a coleta, avaliou-se hemograma completo assim como parâmetros bioquímicos: glicemia e hemoglobina glicada (HbA1C). A expressão do biomarcador molecular irisina em leucócitos do sangue periférico foi realizada pela técnica de RT-qPCR. Os resultados foram expressos como média \pm desvio padrão da média (DPM) e analisados pelo programa GraphPad Prism® 6.0, através do teste T de Student, e para as análises de correlação foi feito o teste de correlação de Spearman. O nível de significância estabelecido foi de 5% (valor descritivo de *p<0,05). **RESULTADOS:** A idade média dos pacientes estudados foi de 51 \pm 15 anos para o grupo CT (n=14) e 64 \pm 10 anos para os DM2 (n=16). Dos parâmetros bioquímicos obtivemos os seguintes resultados: Glicose (CT 92 \pm 13, n=14 vs DM2 143 \pm 40 mg/dL, n=16 *p<0,05); HbA1C (CT 5.6 \pm 0.5, n=14 vs DM2 7.1 \pm 1.6%, n=16 *p<0,05); a expressão gênica de irisina no sangue periférico foi obtida pela fórmula 2^{- Δ CT} e os valores encontrados no grupo CT foram 8.506e-006 \pm 1.412e-005, n=6 e no grupo com DM2 0.02288 \pm 0.08050, n=14 p=0.06, o teste de correlação entre a expressão da irisina versus IMC na DM2 apresentou r=0.5221, p=0.06. Não houve correlação entre os níveis de glicose e HbA1C com a expressão da irisina. **CONCLUSÃO:** Nossos dados revelaram uma tendência de correlação positiva entre a expressão da irisina e o IMC em diabéticos. Estes dados sugerem que a irisina está associada a possíveis alterações na adiposidade que acompanham a obesidade na DM2.

Palavras-chave: diabetes mellitus; irisina; metabolismo.

Apoio financeiro: CAPES

O IMPACTO DO BUTIRATO DE SÓDIO NA PREVENÇÃO DE LESÕES INFLAMATÓRIAS PERITONEAIS

Vivian Barbosa Navarro Borba, Giuliana Petri, Juliana Mora Veridiano, Olga Maria Szymanski de Toledo, Lorena Doretto da Silva, Marcelo Luis Steiner

INTRODUÇÃO: No desenvolvimento da endometriose, as células endometriais parecem ter a capacidade de escapar da vigilância imunológica e desenvolver lesões ectópicas com resposta inflamatória local limitada. Dentre os diferentes aspectos da resposta linfocitária irregular na endometriose, o comportamento dos linfócitos T reguladores (Treg) mostra-se relevante. Ácidos graxos de cadeia curta possuem efeito no comportamento de linfócitos T e regulam a sua diferenciação direta e indiretamente. **OBJETIVO:** Determinar se o ácido graxo de cadeia curta, butirato de sódio, administrado por via oral ou peritoneal previne o desenvolvimento de endometriose em ratas. **MÉTODOS:** Para a pesquisa foram adquiridas 23 ratas do tipo Wistar, com 90 dias de vida. Todas foram induzidas para o desenvolvimento de endometriose e divididas em 4 grupos distintos, definidos por tratamento com butirato via oral ou via peritoneal e respectivos placebos. O tratamento teve duração de 30 dias e se iniciou uma semana após a cirurgia. Após a eutanásia, os materiais foram coletados e fixados em formol a 10% para processamento. **RESULTADOS:** Os animais tratados com butirato não mostraram alteração no peso corpóreo comparado aos animais controles. Todos os grupos apresentaram aumento da vascularização, compatível com uma resposta inflamatória ao tecido implantado, e o tratamento com butirato não demonstrou interferir nesta neovascularização. A imunomarcagem para a citocina TNFA foi mais forte nos grupos não submetidos ao tratamento, permitindo-se considerar que o butirato possui impacto na resposta inflamatória, diminuindo a ação de macrófagos com a menor produção de citocinas inflamatórias. **CONCLUSÃO:** O tratamento com butirato demonstrou diminuir a expressão do TNFA nas lesões inflamatórias peritoneais. Tal expressão foi menor no grupo que recebeu tratamento com butirato via oral. Não houve influência no peso ponderal das ratas.

Palavras-chaves: Endometriose; Ácidos graxos de cadeia curta; Butirato de Sódio

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

CRIAÇÃO DE MODELO EXPERIMENTAL DA DOENÇA DE PEYRONIE

Willany Veloso Reinaldo, Vivian Barbosa Navarro Borba, David Jacques Cohen, Thérèse Rachell Theodoro, Ana Maria do Amaral Antonio, Giuliana Petri, Maria Aparecida Pinhal, Sidney Glina

INTRODUÇÃO: A doença de Peyronie (DP) é caracterizada pelo aparecimento de placas de fibrose na túnica albugínea (TA) do pênis que afetam a elasticidade do tecido durante a ereção e produzem curvatura peniana. Sabe-se que ocorre um processo de cicatrização anormal no tecido conjuntivo peniano, acarretando alterações histológicas que envolvem o aparecimento de processos inflamatórios, rompimento das fibras elásticas e depósito de fibrina e colágeno na matriz extracelular (MEC). **OBJETIVO:** Analisar se injeções repetidas de plasma na TA de ratos são capazes de desencadear alterações anátomo-histopatológicas compatíveis com a DP e analisar as alterações compatíveis com aquelas encontradas nas doenças inflamatórias semelhantes à DP. **MÉTODOS:** 26 ratos machos divididos em 2 grupos, ambos submetidos a injeções repetidas de plasma (grupo Peyronie) ou água destilada (grupo Controle) na TA do pênis, durante 4 semanas. Após 45 dias da última injeção, foi realizada averiguação de formação de placa peniana, teste de ereção com injeção intracavernosa de água destilada para avaliação da curvatura e, por fim, a penectomia e ressecção peniana no local da injeção. A análise anátomo-histopatológica foi aplicada seguindo os critérios de coloração para Hematoxilina/Eosina, Picrosúrio, Reticulina e Tricrômio de Masson. A análise estatística foi realizada pelo software Prism5®. **RESULTADOS:** 50% dos ratos do grupo Peyronie, apresentaram curvatura peniana no teste de ereção, enquanto nenhum do grupo Controle apresentou qualquer curvatura. Na análise histológica, a presença de hemorragia progressiva (p=0,05), fibrose (p=0,0114) e colágeno tipo I (p=0,05) mostraram-se aumentadas no grupo Peyronie em relação ao grupo Controle. **DISCUSSÃO:** O TGF- β 1 presente no plasma é um dos principais marcadores de fibro proliferativo em DP, pois ele promove a formação de placa inibindo colagenases e estimulando a produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) as quais aumentam o estresse oxidativo e peroxidação lipídica (hemorragia progressiva), deposição de colágeno I e possível calcificação (placa fibrótica). **CONCLUSÃO:** A instilação repetida de plasma na TA de ratos apresentou alterações anátomo-histopatológicas semelhantes àquelas encontradas em doenças inflamatórias, como a doença de Peyronie.

Palavras-chave: Doença de Peyronie, Modelo Experimental, Anátomo-histomorfometria, Fibrose e Colágeno.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

AValiação DA EXPRESSÃO DE MICRORNAS EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL EM BELÉM (PA)

Yasmim Souza Sarraf, Jonathan Souza Sarraf, Fernando Adami

INTRODUÇÃO Evidências científicas sugerem que os fatores genéticos podem influenciar no risco de desenvolvimento e no prognóstico do câncer colorretal. Entre esses fatores, encontram-se os microRNAs, pequenos produtos de DNA não-codificantes ligados a diversas cascatas de genes oncogênicos, supressores de tumor e de expressão tumoral. **OBJETIVO** Descrever a expressão de microRNAs em pacientes com câncer colorretal atendidos em centro de Oncologia privado na cidade de Belém - PA. **MÉTODO** Foi realizado um estudo descritivo e seccional, cujos sujeitos são pacientes recrutados em centro de referência em Oncologia no estado do Pará. Foram coletados dados sociodemográficos e clínico-epidemiológicos, além de dois tipos de amostra biológica cada participante: uma de tecido colônico saudável e outra do tecido tumoral. Destas, houve a extração de RNA total pelo método de micro colunas, seguida da análise de integridade utilizando eletroforese capilar e obtenção do RIN (RNA Integrity Number). As amostras seguiram para sequenciamento genético pela técnica de Next Generation Sequencing (NGS) na plataforma Illumina. Após isso, foram enviadas para análise de dados por bioinformática, que ainda está em andamento. **RESULTADOS** Foram incluídos na pesquisa dois participantes para compor a amostra do estudo, sendo obtidos os dados clínico-epidemiológicos disponíveis nos arquivos médicos e as amostras teciduais, totalizando quatro amostras. Quanto à análise de integridade do material, os RINs obtidos variaram entre 4.9 e 7.3, referentes ao tecido tumoral e ao tecido sadio do segundo paciente, respectivamente. A eletroforese capilar demonstrou que os RNA extraídos apresentavam certo grau de degradação, sendo mais íntegro o RNA obtido na amostra de tecido colônico sadio do segundo paciente. **DISCUSSÃO** A avaliação da integridade do RNA é uma fase essencial nas análises de expressão gênica, devido ao grande potencial de degradação natural deste ácido nucleico. Os valores obtidos nesse estudo demonstram certo grau de degradação, entretanto, encontram-se dentro da faixa de valores confiável para dar prosseguimento às análises genéticas. **CONCLUSÃO** Apesar do grau de degradação, maioria das amostras obtidas possui integridade confiável para dar prosseguimento ao sequenciamento genético e às análises bioinformáticas para, enfim, avaliar a expressão de microRNAs nos tecidos estudados.

Palavras chave: câncer colorretal; microRNA; expressão genética

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq



ADENOCARCINOMA DE ENDOMÉTRIO: A IMPORTÂNCIA DOS BIOMARCADORES NO ESTADIAMENTO DA DOENÇA

Yasmin Cristina Cesquim, Davimar Miranda Maciel Borducchi, Caetano da Silva Cardial, Fernando Luiz Affonso Fonseca

INTRODUÇÃO: O câncer de endométrio é uma das neoplasias malignas mais frequentes nas mulheres. Se descoberto em estágios iniciais, os prognósticos são favoráveis; assim, torna-se importante a definição de marcador tumoral confiável para esse tipo de câncer, especialmente levando-se em conta a escassez de estudos brasileiros nessa linha. Além do CEA, inespecificamente encontrado elevado em diversos tumores e do CA125, classicamente associado a invasão profunda do miométrio, recorrência e mau prognóstico, a Survivina se destaca como potencial marcador envolvido na patogênese da doença e norteador do tratamento no câncer endometrial. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento dos biomarcadores do adenocarcinoma de endométrio no ABC paulista, caracterizando o impacto da Survivina na doença e avaliando o a coexistência dos biomarcadores. **MÉTODOS:** Estudo de coorte transversal cuja população é composta de pacientes do sexo feminino provenientes dos serviços do ABC. Foram analisados níveis séricos de CA125 e CEA; em tecido endometrial foi analisada a survivina por PCR em tempo real. Além disso, foram coletados os seguintes dados de prontuários das pacientes: idade, IMC, uso de terapia hormonal, antecedentes pessoais e familiares, paridade, quadro clínico intraoperatório e anatomopatológico. **RESULTADOS:** Foram analisadas 16 pacientes. A média de idade das participantes foi 69 ± 6 anos, o IMC médio da população estudada foi 31 ± 7 kg/cm. Não houve correlação entre nenhum dos marcadores bioquímicos clássicos com os dados de expressão gênica da Survivina. O teste de correlação de Spearman mostrou que há uma correlação positiva entre os valores sorológicos de CEA e CA125 ($r=5857$, $p=0,0190$). **CONCLUSÃO:** A amostra utilizada evidencia elevada idade das pacientes, o que pode implicar em um perfil diferenciado de expressão dos marcadores estudados. A relação inversa entre Survivina e o CA125, bem como entre a Survivina e o CEA, pode indicar a ocorrência de alterações moleculares mais precocemente que a elevação de antígenos maiores, nos levando a questionar a implicância da molécula na patogênese da doença e fornecendo possíveis alternativas terapêuticas.

Palavras-chave: Adenocarcinoma de Endométrio, CA125, Survivina, CEA

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM DOENÇA DE MCARDLE

Yasmin Pagano Monteiro, Karine Corcione Turke, Victoria Cassiotti Teodoro, Marcel Gutierrez, Natália Corrêa Gabriel, Gabriella Izzo Luiz, Helen Maia Tavares de Andrade, Carolina da Cunha Correia, David Feder, Alzira Alves de Siqueira Carvalho

INTRODUÇÃO: A doença de McArdle é a glicogenose mais frequente, decorrente de uma mutação autossômica recessiva do gene PYMG. É caracterizada por intolerância ao exercício físico, câimbras e creatinofosfoquinase elevada no repouso. Por conta desses sintomas, há uma limitação da capacidade funcional com prejuízo na qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade de vida na doença de McArdle. **MÉTODOS:** Estudo transversal. Foi utilizado o questionário WHOQOL-BREF. Foram incluídos 41 participantes, sendo 20 com McArdle e 21 indivíduos saudáveis para comparação. As variáveis qualitativas foram descritas por frequência e porcentagem e as quantitativas por média ou mediana. Os escores dos grupos nos 4 domínios do questionário (saúde física, relações sociais, ambiente e psicológico) foram comparados pelo Teste T de Student para dados paramétricos ou Wilcoxon-Mann-Whitney para dados não paramétricos. A normalidade foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. **RESULTADOS:** Grupo McArdle: 60% sexo feminino, média idade de 40.8 anos. Controle: 85% sexo feminino, média idade: 41 anos. O grupo controle se mostrou superior no domínio físico (mediana 56 vs. 38, $p=0.004$) e no domínio relações sociais (média 74.09 vs. 51.25, $p=0.001$). Nos domínios ambiente e psicológico não houve diferença estatística entre os grupos ($p=0.108$ e 0.700 , respectivamente). Não houve relação entre os domínios e a idade dos pacientes, sexo ou renda. **CONCLUSÃO:** A doença de McArdle apresenta início precoce por volta dos 8 anos e gera limitação na capacidade física, interferindo negativamente na auto-avaliação relacionada com a saúde física. Ademais, os pacientes podem ser vítimas de discriminação social, gerando limitação no contato interpessoal, causando um empobrecimento na vivência social e uma avaliação negativa de suas relações sociais quando comparados à avaliação realizada por indivíduos saudáveis.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Doenças Neuromusculares, Doença de Depósito de Glicogênio Tipo V

